

O Malho

ANO L — NÚMERO 149 — JUNHO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



S A N G U E N O V O

JECA — Qual! Preciso rejuvenecer o "team" para o Campeonato de 1954!...

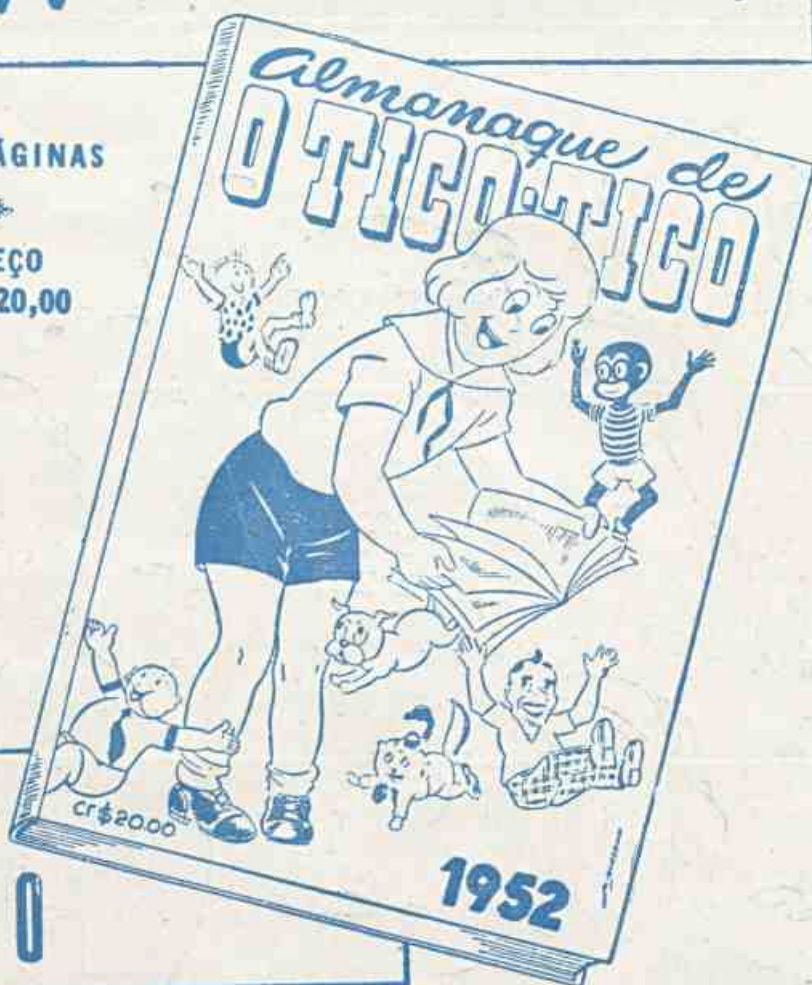
PARA UM NATAL FELIZ!



150 PÁGINAS

PREÇO
CR\$ 20,00

LINDAS HISTÓRIAS
ENSINAMENTOS
CURIOSIDADES
MONÓLOGOS
ETC.



ALMANAQUE d'O TICO-TICO

ALMANAQUE DE TIQUINHO



HISTÓRIAS MUDAS
BRINQUEDOS DE
RECORTAR E
ARMAR

120 PÁGINAS

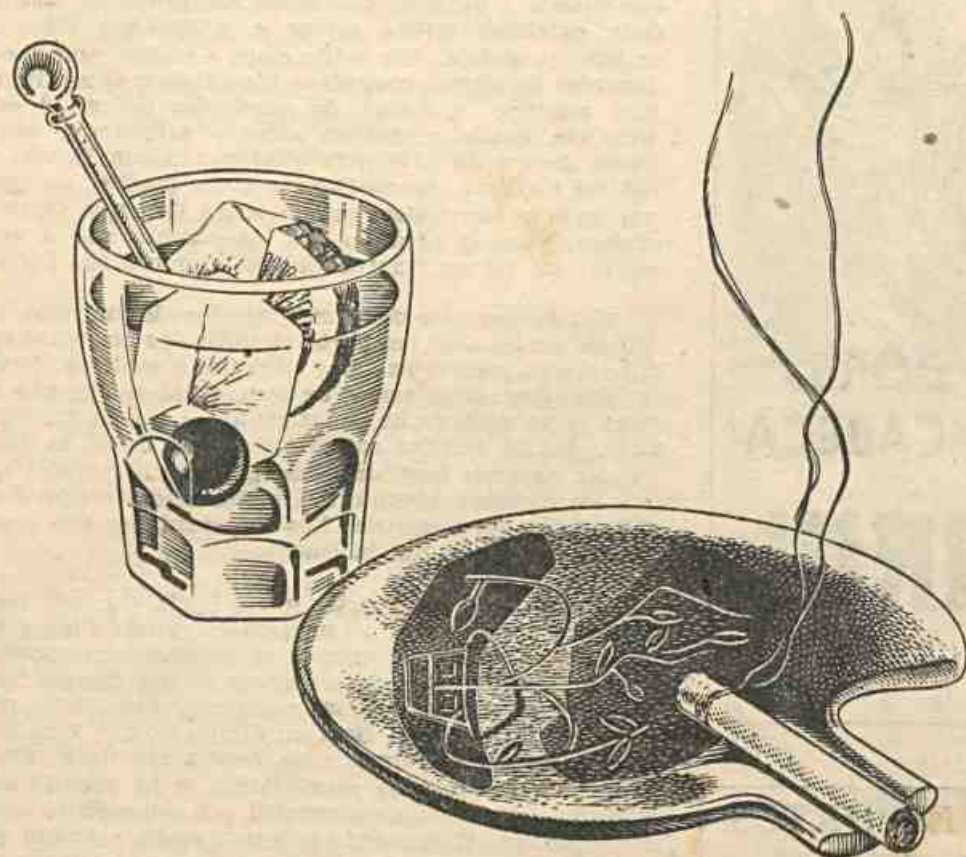
PREÇO
CR\$ 25,00



EDIÇÕES DA S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS, 15-5.º andar - RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

eleito por você... preferido por milhares!



A consagração de que hoje
goza Hollywood é
resultado da preferência das
pessoas de bom gosto - a sua
preferência...



UMA TRADIÇÃO

CIGARROS **Hollywood**

DE BOM GOSTO

UM PRODUTO SOUZA CRUZ
VI-1952

- 3 -

88.145

O MALHO

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encorda-
mentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
6º ANDAR - RIO

Pagamos remessa pelo Reembolso Postal,

PREÇO CR\$ 10,00

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Passou o centenário de nascimento de Henrique Os-
wald — 14 de Abril de 1852 — e ele foi comemorado
carinhosamente. Entre as festas havidas a mais alta,
uma das mais nobres e de maior sensibilidade, foi a pu-
blicação dum livro sério e justo, da escritora senhora
Leosinha F. Magalhães de Almeida. A sua obra *Henri-
que Oswald* é daquelas que sendo um preito de brasil-
idade, enfeixam crítica serena e competente sobre o
emérito musicista. Um estilo claro e simples, sem preo-
cupações de formas complexas, biografando com critério,
sem exageros, e dentro de conclusões lógicas, é este
livro um ensaio magnífico sobre o artista que tanto
soube dentro da Arte pura glorificar a sua Pátria. A
notável escritora, já consagrada como poetiza, no sdeu,
um forte e escrupuloso estudo sobre Henrique Oswald,
acompanhando-o desde o seu nascimento até a sua
morte. Ele foi um compositor que honrou a sua Pátria.

Nas *Brumas das distâncias*, sonetos alexandrinos, de
Ulisses Diniz — E' um poeta já publicado em livros ou-
tros, e com poemas às vezes vibrantes e sentidos. Neste
volume, que classificamos de bom, sente-se que não há
uma certa unidade de pensamentos, e até de sensibili-
dade. Foram escritas em várias épocas, e daí as dife-
renças naturais havidas. Mas há, nas dificuldades que
oferece o soneto alexandrino, muita beleza e aqui e ali
fulgurações da bela Arte. Nos versos íntimos este poeta
muita vez tem profunda emoção.

Dessa moça de talentos que é Lydia Guerson rece-
bemos e agradecemos o seu livro de estréia *Cinzas Vi-
vas*. Traz prefácio discreto desse animador de vocações
que é o crítico apurado e escritor ilustre Renato Tra-
vassos, ele também é poeta, e dos melhores. Muito mo-
ça, a estréia de Lydia Guerson é mais do que uma pro-
messas, porque se afirma uma festiva realidade. Ela é
tocada duma profunda sensibilidade, e há poemas seus
que são toda a sua alma vibrátil, e o seu espírito ávido
de sensações. O seu espírito jovem sonha e anseia por
emoções múltiplas, e ela está na idade das dúvidas e
incertezas, e dos sonhos que muita vez não se realizam.
Mas muitos dos seus versos, alguns belos, freem de
vida. Esta poetiza, que ainda será um grande nome no
parnaso patricio, ama o mar. Apaixona-se por ele, e
aqui e ali os seus versos espontam como ondas altas que
se desmancham macias à beira das praias brancas. A
imaginação dessa formosa cultora da poesia é às vezes
ardente e volutuosa, mas tudo é sonho, sonho de mu-
lher-moça que se emaranha em teias e labirintos de
alma. E esta é vibrátil, é bem humana. Porque não ci-
tar *Apaixonadamente, Tua, Marinha, Solitude, Alegra-
te?* Um exemplo dos versos da poetiza Lydia Guerson,
Tu e Eu:



ORDEM ROZACRUZ

DESEJA LIVRAR-SE DAS
CADEIAS DAS CIRCUN-
STÂNCIAS, DOMINAR AS
REDEAS DO SEU DESTINO,
REALIZAR SEUS SONHOS?

Escreva para a Ordem Rozacruz,

PARQUE ROZACRUZ

SAN JOSE,
Califórnia,

U. S. A.

És o sól abrasador;
Sou a sombra amenizante.

És o vendaval bravio;
Sou a brisa cariciosa.

És a sede insaciada;
Sou a fonte de água fresca.

És o dia cansativo;
Sou a noite repousante.

Mas, se um do outro nada temos
Nesta vida contrastada,
Tocam-se, entanto, os extremos...

És, por isto, o meu amante;
Sou, por isto, a tua amada !

Essa moça ainda será uma das nossas melhores poetizas — tal os seus múltiplos talentos.

Este livro de poemas de Elmo Elton, *Dona Saudade*, é a confirmação dos seus valores, e citarei o volume *Heraldicos*. Os poemas filigranados que produz têm emoções e cantam, e vibram. Ele é de verdade um poeta que nasceu poeta. Tudo no seu verso é natural e espontâneo, sem preocupações irritantes e tôdas de armar efeito, de escandalizar o leitor. Nome se faz com talento, vocação, estudo, ou senão é desses nomes que não passam dum mês para outro mês. *Minha Casa* é um poema simples e delicioso. Outro, que encanta, é *Chuva Miúda*. Há um outro, *Poema da Bahia*, que está gritando para ser musicado, e que seria cantado em todo o Brasil. A grande vitória de Elmo Elton (do nosso querido P. E. N. Clube) é ter inspiração e ser simples e humano. E não são estas as qualidades maiores dum bom poeta ?

O padre ilustre que é Manuel Rebouças e Albuquerque oferece-nos gentilmente alguns dos seus últimos livros. Ele pertence, e com brilho, a geração nova do Amazonas. É poeta de aguda sensibilidade, um sociólogo, escritor elegante, — eis as características principais dos seus talentos. Ele é mesmo um dos braços mais puros da nova intelectualidade amosônica. Os seus livros são marcantes, — *Maria*, *Minha Poesia*, com lindíssimos poemas; *As vocações Sacerdotais*, problema do futuro cristão do Brasil, palavras de grande sociólogo; *Estrelas para a tua frente*, belíssimos poemas; *Brasil do meu Amôr!*, sonetos com fôrma e inspiração, onde há um magnífico sôbre o Amazonas. Registramos com prazer essas ofertas excelentes.

Um mau livro de versos, *Ao luar*, da senhora X X X, e não lhe escrevo o nome. Para lá de pessos !

Um por todos... ...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, tôdas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para tôdas as informações e esclarecimentos.



A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações ! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e seguríssima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar. Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha ! —



**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

**MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA**

De Mme. Campos
Limpa os póros—Modela o rosto
À VENDA EM TODA PARTE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositaros:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correio Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

A ÚNICA MAJESTADE

Vitor Hugo, quando recebeu a visita de Pedro II, tomou a mão do seu neto e disse:

— Senhor, tenho a honra de apresentar o meu neto, Jorge a Vossa Majestade!

O Imperador, então, voltando-se para o menino, alisando-lhe os cabelos, disse-lhe:

— Meu filho, aqui não há mais que uma majestade.

E mostrando o Poeta:

— Ei-la!

DE GOETHE

Desde que tenho uso da razão, não, me recordo de haver recebido impressão tão violenta como a que me produz o espetáculo das misérias humanas.

Meus anhelos mais ardentes foram sempre consolá-las, atenuá-las, remediá-las.

Parece que meus olhos foram criados para fitar a criança que ainda não sabe manter-se de pé, o velho que já não o pode fazer, a impossibilidade com que luta o pobre para manter os seus.

Os encantos da natureza inanimada, que tanto agradam ou comovem à generalidade das pessoas, em mim não produzem o menor efeito.

Meu único desejo é descobrir uma necessidade, uma dor, e poder aplicar imediatamente o remédio.

De qualquer maneira que eu examine os homens sempre descubro na sua alma um vazio que unicamente a lei da solidariedade poderá preencher.

Leiam

**ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA**

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses Cr\$ 30,00
Um ano Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 5,00
Número atrasado Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL

Publicidade e assinaturas em São Paulo.

Av. Ipiranga, 879 — 13.º. Sala 131.

Tel. 36-4564

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Beneficência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - S. 504

Das 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30



Todos pedem, todos desejam

"Tiquinho", a revista infantil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE**

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS



Guaraná BRAHMA

é o mais saudável porque
contém o verdadeiro guaraná natural



Quando desejar um refrigerante para matar a sede, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!

Guaraná BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

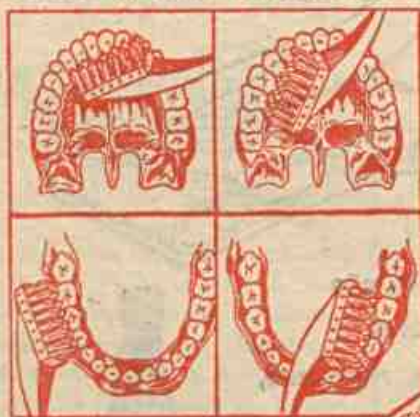


Record 1026

APRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

USANDO O CREME ESPUMOSO-Bukol, COM
A ESCÔVA PATENTEADA Bukol E, APÓS, APLIQUE O
ELIXIR-ODORÍFERO-DENTIFRÍCIO-Bukol.

USE A ESCÔVA PATENTEADA
TECNICAMENTE PERFEI-
TA, ACIONANDO-A SOBRE OS
DENTES, DE CIMA PARA BAIXO
E DE BAIXO PARA CIMA, ISTO
É, NO SENTIDO DA VERTICAL,
PARA QUE A ESCÔVA ALCANCE
OS PONTOS SITUADOS ENTRE
UM DENTE E OUTRO. — CON-
SULTE O SEU DENTISTA.



A TRIÁDA Bukol

LHE GARANTIRÁ
A HIGIENE TOTAL DA
BOCA, MANTERÁ SEUS DENTES
LIMPOS E PERFEITOS, PURIFI-
CARÁ O SEU HALITO E LHE
PROPORCIONARÁ UM SORRISO DE FELICIDADE

LABORATÓRIO CAPIVAROL LTDA.

RUA BARÃO DE ITAIPÚ-17 — RIO DE JANEIRO

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

NO PAÍS DOS PARADOXOS

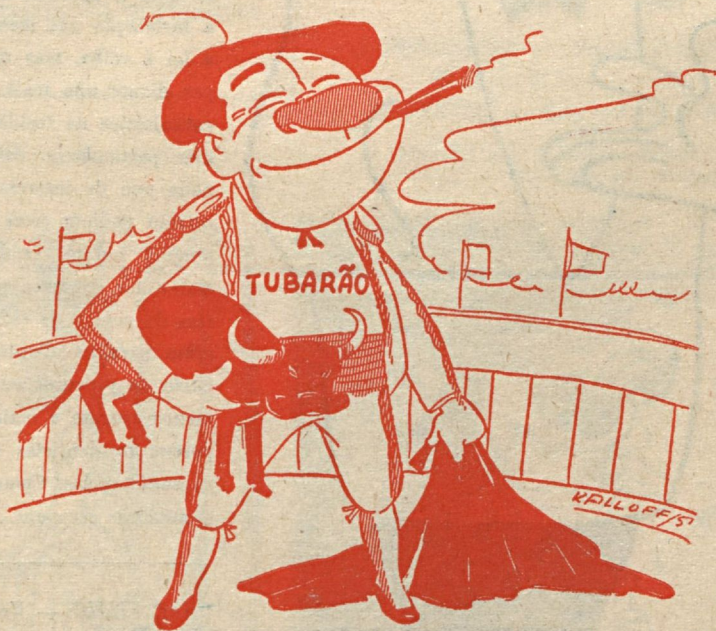
EM toda a parte do mundo as donas de casa são adversárias naturais dos mercadores.

Habitadas a discutir o preço das utilidades e a sentir de perto as diferenças de pêso e as contas de chegar dos cadernos do mercieiro, elas não têm motivos para simpatizar com essa especie de gente. Mas aquí no Brasil, o que se vem observando é um movimento em sentido diferente do tradicional no resto do planeta. A nossa dona de casa, ou melhor, a que pertence à associação das ditas, revela um pendor para considerar o governo o principal culpado pelo encarecimento dos generos de primeira necessidade. O feijão subiu? É por causa do govêrno.

Faltou a carne? Meta-se o pau no govêrno. Não há manteiga no mercado? É ainda o govêrno o responsá-

vel. E por causa disso, vemos as donas de casa da Associação lançando manifesto em favor da liberação total do preço das mercadorias. Pensam elas que desse modo, a concorrência nos dará a felicidade, obrigando o comércio a enquadrar-se na lei da oferta e da procura. Mas não vêm que toda a vez que se solta um produto ele dá para subir que ninguém mais o detem na velocidade sem tacômetro... Tenham cuidado as donas de casa. Metam o pau no govêrno, não porque ele deixa de fazer milagres, mas porque não cuida dos problemas econômicos com a de-

vida energia. E tenham o olho vivo diante dos que lhes falam em liberação absoluta de preços nesta época. Pode ser que os generos apareçam em abundância, mas tão caros que ninguém os possa adquirir...



Com um toureiro desses, a tourada perde a graça...

MALHANDO

em ferro frio...

Eles sabem o que não querem...

Um dos proceres do modernismo no Brasil, ao responder a um inquérito jornalístico sobre o movimento de 1922, em S. Paulo, e agora festejado pelos que nele tomaram parte ativa, declarou, repetindo aliás, o que já dissera naquela época recuada: "Não sabemos, ao certo, o que queremos, mas sabemos muito bem o que não queremos. "Nesse aparente paradoxo está todo o conteúdo das atividades revolucionárias e derrotistas da Semana de Arte Moderna. Eles sabiam, de fato, o que não queriam, e vinha a ser o respeito pelo passado brasileiro, a glória da tradição do nosso pensamento, a obra dos mestres, em suma, tudo o que representava a construção do nosso espírito através uma evolução de séculos. Por isso mesmo eles apedrejaram Coelho Neto, vaiaram a Academia, pro-

curaram reduzir a grandeza de Machado de Assis e de Bilac, tentaram a desmoralização do idioma, e pretendem ainda forçar a mão para implantar nas letras e nas artes do país os métodos de arrocho dos regimens totalitários. Não sabiam o que queriam... Sim, mas sabendo o que não queriam, acabavam por saber, na verdade, o que queriam: aniquilar qualquer surto de elevação da inteligência, abastardar a lição dos clássicos, abolir a liberdade de criação estética para substituí-la pelos sórdidos padrões importados, e impôr uma literatura e uma arte moldadas em formas exóticas, num nivelamento das mentalidades por baixo. Se não venceram, como desejavam, fizeram, todavia, muito mal à cultura, e teremos de lutar bastante para apagar o sefeitos nefastos do seu vandalismo...

VÃO ENCARECER AS DENTADURAS...

Os que se esforçam por tornar, cada dia, mais cara a vida do carioca, haviam esquecido os dentistas. Não era possível que numa terra onde tão necessário deve ser o cuidado com as mandíbulas, e onde, por isso mesmo, todo o mundo procura manter a dentadura em fôrma para roer nozes que Deus distribui às criaturas, ficassem de lado os profissionais dessa espécie. Daí o aparecer uma lei que determina a abolição dos consultórios em domicílios, impondo a instalação dos mesmos em lugares apropriados. Diz-se que a lei é velha, mas que nunca foi cumprida, mas que daqui por diante não mais será permitido o funcionamento de tais consultórios na residência dos dentistas ou em salas de moradias particulares, como acontece atualmente. Essa medida nada tem de interessante para a clientela dos dentistas. Enquanto podiam estes montar as suas máquinas em sítios de aluguel barato, também a freguezia gozava o privilégio de tratar dos dentes a preço módico. As grandes clínicas dentárias do centro da cidade, bem apresentadas em salas de luxo, eram para os clientes abastados, restando aos pobres o recurso de procurar onde o mesmo trabalho se executasse com menos aparato e mais ao alcance das suas bolsas. Obrigados, porém, os dentistas a outros gastos, subirão, evidentemente, as suas tabelas. Como se vê, neste país de vida cara, nem as dentaduras escapam...

CAFE FILHO — Você falou como gente grande!

JOÃO NEVES — Revelou-se um grande orador...

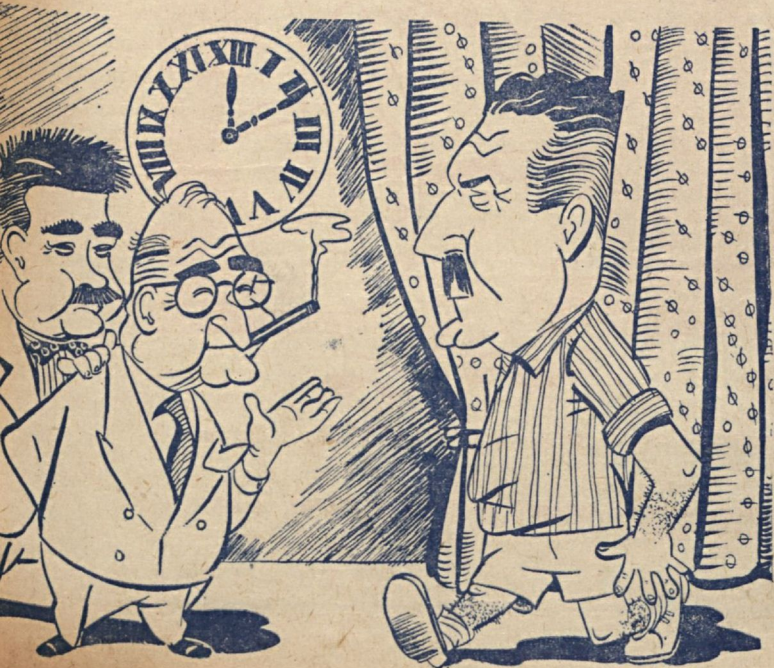
LA FER — Tudo aquilo foi conversa mole para boi dormir...



PARA NÃO REPETIR-SE O CASO FAWCET

A companhia de navegação aérea a cuja frota pertencia o estrato-clipper "President" que caiu no alto sertão amazonico, não deve dar por terminado o trabalho de reconhecimento no local do sinistro. Todos os esforços no sentido de alcançar aquele ponto, quaisquer que seja as dificuldades, precisam ser empregados. Pouco importa que tenham perecido todos os passageiros e tripulantes da aeronave, e é de admitir que isso haja acontecido nas circunstancias em que se registrou a catástrofe. Mas também não seria de espantar que alguém sobrevivesse e ficasse perdido naquelas matas bravias. Desse modo afigura-se-nos indispensável uma pesquisa rápida e rigorosa para a verificação da realidade e a constatação do acidente nos seus mínimos detalhes, a identificação das vítimas, antes que as feras ou o tempo façam desaparecer os corpos de algumas delas. Se não se proceder dessa maneira, não é difícil que se venha a repetir o mistério do desaparecimento do coronel Fawcet. Até hoje as dúvidas se levantam em torno do aventureiro britânico que uns admitem esteja vivo no meio dos índios e outros consideram definitivamente liquidado por uma tribo de antropófagos. Se fôr encontrado alguém com vida nos destroços do "President" tanto melhor e os socorros não terão sido gastos em vão. Em caso contrário, se apenas se descobrirem cadáveres, ficará pelo menos a certeza de que a desgraça teminou ali sem margem para futuras explorações e conjecturas no gênero das que moveram meio mundo duarnte longos anos atrás dos rastros do desaparecido sertanista inglês...

GETULIO — Você chegou tarde, ADEMAR, os ponteiros já foram acertados.



GETULIO — Por que V. passou a fumar charuto?

ADEMAR — Para aplicar aquela frase: "fumando espero"...

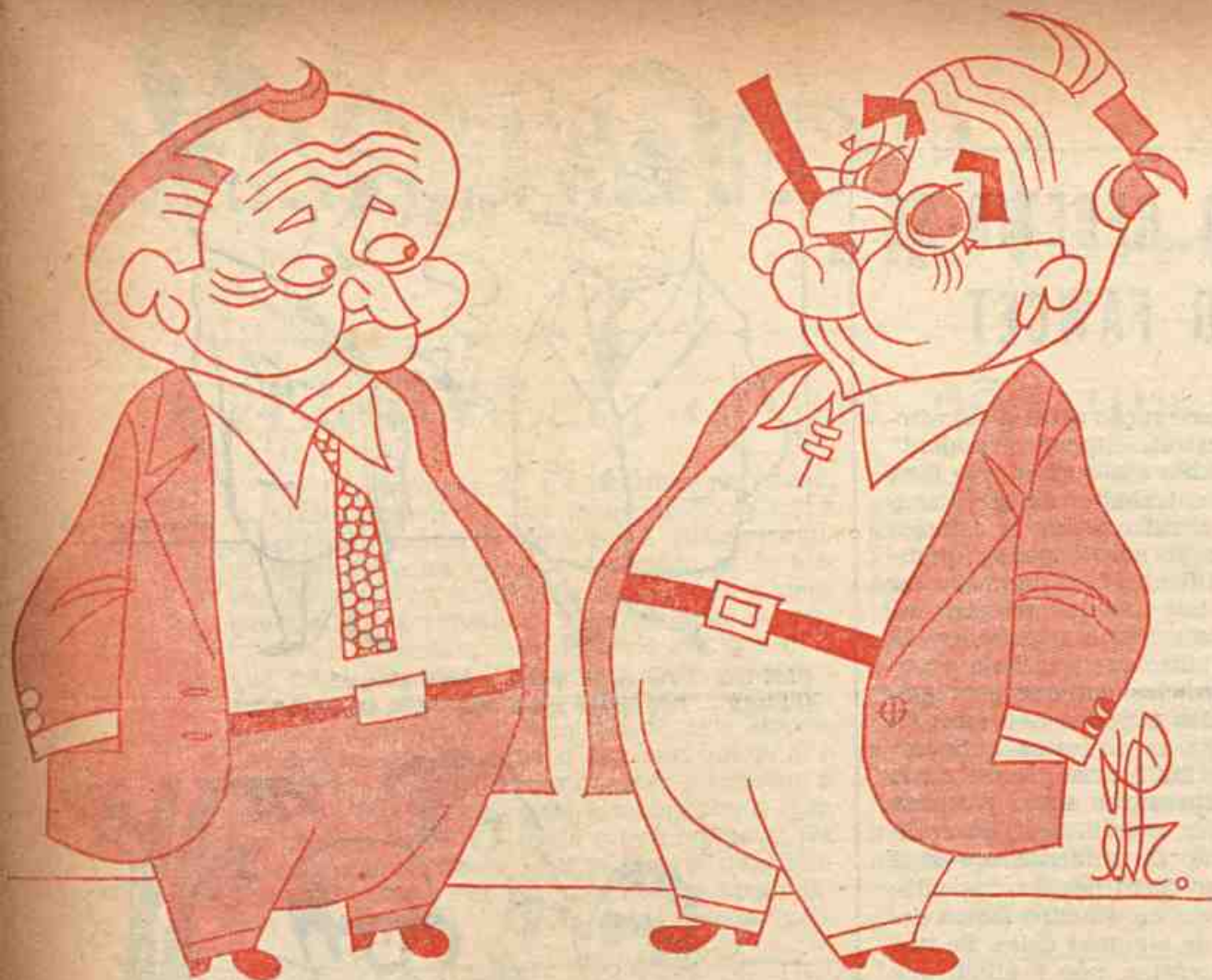


DORNELLES — Então, DANTON, você vai mesmo pacificar O P. T. B.?

DANTON — Sim, vou ver se posso... ficar!...

LOURIVAL — Entre general! voltou peronista?
— GOIS — Não. Mas em compensação voltei Evanista.





GETULIO — Então, voltou à política!

DUTRA — É verdade. um ano, quem diria ELE VOLTARÁ?!

PLANTANDO DA'...

O governo anunciou a sua disposição de organizar o Código Agrário sob cuja influência se modificará completamente o sistema de vida nos campos brasileiros. Dizem os que privam no segredo dos deuses que será uma lei em condições de proporcionar ao trabalhador rural uma existência confortável, e ao mesmo tempo concorrer para a melhoria do abastecimento dos centros de consumo. Não é fora de propósito os poderes públicos voltarem as suas vistas para os problemas agrícolas do país, abrindo aos que labutam na terra perspectivas novas de progresso e de fartura. Ao Código escrito deve seguir-se imediatamente uma fase prática de aparelhamento técnico dos lavradores, colocando-se ao seu alcance os mestres agrônomos e as máquinas que a maioria não pode adquirir. Desde mil e quinhentos que se sabe que a terra é boa e fecunda. O escrivão Caminha, da esquadra de Cabral, mandou contar ao rei que aqui a terra era graciosa e linda e "em se plantando nela dar-se-á tudo". A condição do primeiro crônista continua a desafiar a audácia humana. "Plantando, dá", dizia ele. E ninguém tem dúvidas sobre essa imensa verdade. Mas não basta plantar. É preciso

saber como e quando plantar, para colher com certeza. E é o que compete ao Estado, num serviço de orientação ao homem do campo que até agora tem permanecido ignorado e

entregue à própria sorte. No dia em que realizarmos o que se promete nesse capítulo a frase "país essencialmente agrícola" deixará de ser uma bela figura de retórica.



ESPIRITO SANTO — O comunismo é assunto para o general REZENDE; é um caso de Polícia...

GETULIO — Se é caso de expurgo, devemos entregá-lo ao SIMÕES FILHO. A ONU, na COREIA, ataca-o com o general FLIT...

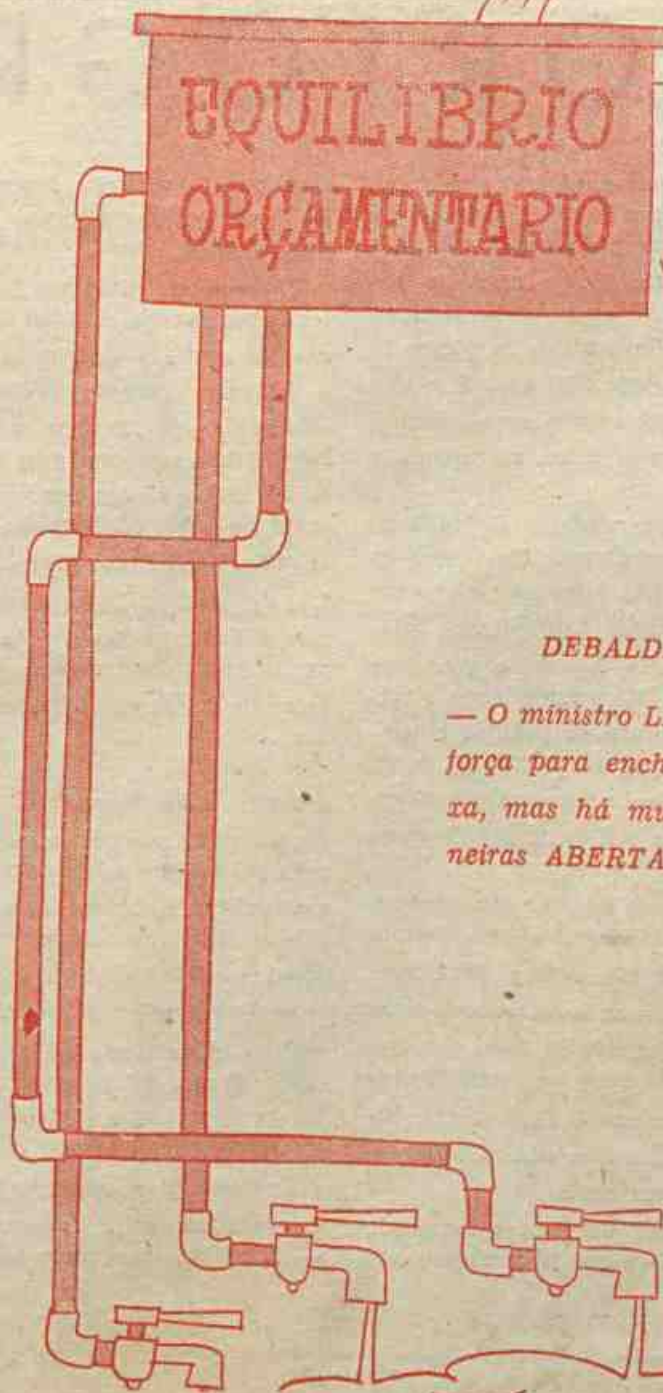
A VELHICE DAS NOVIDADES

UM cronista da imprensa imaginou ter descoberto uma novidade em casos recentemente ocorridos com autores dramáticos estrangeiros em relação aos finais de suas peças. Segundo as suas observações diversos comediógrafos eram levados a modificar o desfecho de suas obras, por exigências do público. Assim os empresários os constrangiam a dar aos seus dramas ou comédias o desfecho simpático às platéias, o bom desfecho, que na hipótese e para os temas sentimentais teria de ser sempre o casamento das figuras centrais. Ora, isso contado dessa maneira dá a impressão de que se trata de uma descoberta. Na realidade, porém, é coisa muito antiga e, ao que parece, comum a todo o mundo. Aqui no Brasil os empresários nunca deixaram de pedir aos autores que conduzissem o euredo de seus trabalhos para um epílogo desse gênero. Qualquer drama ou comédia de amor se não acabasse em casamento não despertaria o interesse e o aplauso dos espectadores. E quantos autores não deixaram de vêr em cena as suas peças, só por não se resignarem à vontade absurda dos donos das empresas! Leopoldo Fróes, quando dirigia um elenco no Trianon, e estava no fastígio da sua fama de comediante, encomendara a Carlos Maul uma comédia. Leu-a, e sugeriu ao autor a modificação do final. Deveria acabar em casamento. A alteração, entretanto, importaria em desfigurar totalmente o sentido da comédia, em tirá-lhe o imprevisto. O autor não concordou e a peça não foi representada. Nesses, como em outros casos, o público é quem paga o pato, mas o certo é que os empresários são que se julgam com direito a influir no pensamento dos autores. A novidade é velha também no Brasil...



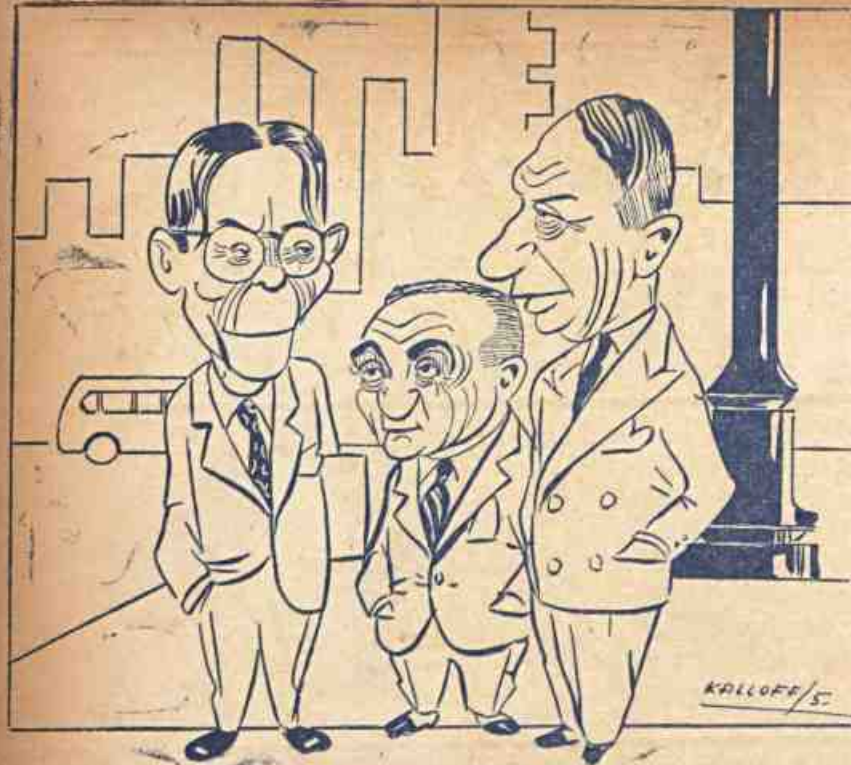
UM VALOR NO SEU LUGAR

QUIZ o presidente da República, no dia primeiro de maio, dar uma demonstração concreta de sua política trabalhista, com a nomeação de um antigo profissional do volante para a presidência do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. A escolha recaiu num nome de elemento destacado da sua classe e que a vem representando de longa data como agente de ligação entre os trabalhadores e os poderes públicos. Homem de espírito esclarecido, conhecedor dos problemas que interessam de perto a vida dos associados daquela importante autarquia, o sr. Cecílio Marques reúne, de fato, as qualidades indispensáveis à direção de uma entidade dessa natureza, cujas finalidades precípua ele não ignora. Aliás, se há na história do sindicalismo brasileiro uma coletividade que possui a compreensão da força associativa, essa é, sem sombra de dúvida, a dos que se dedicam à labuta nos meios de transportes. Antes de existir entre nós qualquer vislumbre de organização no setor da previdência social, já os trabalhadores dessa espécie se uniam em poderosos núcleos de caráter benéfico, mantendo uma sociedade com sede própria no centro da cidade, fruto exclusivo de seus esforços no sentido da cooperação. É desse meio que sai, para um posto de altas responsabilidades um homem da profissão. Por mais complexos que sejam os encargos agora atribuídos ao novo administrador do vultoso patrimônio do IAPETC, não há que recear dos resultados da sua atividade, porque não lhe faltam inteligência lúcida, propósitos honestos e visão e conjunto das questões sujeitas à sua direção. É uma experiência que se vai fazer no terreno sindical. Dela é justo que se esperem boas consequências, principalmente quando falharam os antecessores, gente letrada mas sem o conhecimento direto das necessidades dos que contribuem para os cofres da instituição. Trata-se, assim, de um autêntico valor no seu lugar.



DEBALDE!

— O ministro LAFER faz força para encher a caixa, mas há muitas torneiras ABERTAS!...



MOSAR LAGO — Desta vez, o Ademar vem mesmo para o Catete.

APOLONIO — Si o Agamenon quizer...
MARCONDES — E o velhinho deixar!



GETULIO — A água pode ferver devagar, não tenho pressa.

ORTOGRAFIA

UM vespertino, ao tratar da figura de Ruy Barbosa, escrevia na primeira página Rui com I e logo depois na página seguinte em comentário vinha o nome do bahiano com Y. Mas, logo em outra página lá vinha novamente Rui com I, o que demonstra claramente como andamos loucos e anarquizados, retratando a época.

Quando Governador da Bahia, Octavio Mangabeira, por inspiração do educador Anísio Teixeira, assinou um decreto tornando obrigatória, pelo menos naquêlê Estado, a grafia de Ruy com Y. Isto porque havia o respeito pela figura do político e também filho do grande estado do norte. Aliás os bahianos jamais consentiram que se tirasse o H da grafia do nome do Estado.

Agora vamos esperar que apareça no Distrito Federal algum carioca verdadeiro e não arrigó, para também decretar que se respeite o nome do grande Machado de Assis que desgraçadamente anda por aí debochadamente com um Z final, o que havia de horrorizar o admirável creador de Quincas Borba.

Ao contrário do sempre lembrado Eça de Queiroz que já trocaram o Z

final por S, que vivo fosse já teria-mos uma crônica deliciosa de Fradique Mendes.

Aparece-nos então nos bailados de letras um decreto de 1909 com a adoção da grafia simplificada e depois o sistema ortográfico oficialmente adotado desde 1911 em terras lusas foi alterado em nosso país num acôrdo de 1931 e acabou em mais um decreto de 1938, oficialização que não impediu até hoje os discursos, folhetos, dicionários, livros e mais livros, numa bagunça em que alguns esportos comerciantes conseguiram em troca de letras várias letras do câmbio...

E vinha entre regras e dogmas o consêlho sôbre a acentuação das palavras para auxiliar a prosódia, as ante penúltimas sílabas das palavras exdruxulas e informam que presta otimamente para as crianças e aos speakers de rádios!!!

Sem esquecer o desrespeito ao próprio nome dado na pia batismal como é entre outros os nomes respeitáveis de Ruy, Eça e Machado de Assis. Isto tudo que nos faz de cobaia de gramáticos já somos cobaias até de injeções para gripe, faz-nos — repito — acreditar menos em decretos go-

vernamentais e faz entristecer os mais sensatos pois com tantas dúvidas, contradições os mais sacrificados serão nossos filhinhos. E de que nos vale falar — em SEMANA DA CRIANÇA quando ao lhe ensinarmos as primeiras letras os próprios adultos não sabem mais nem escrever o próprio nome?

Quando se tratou dessa mixórdia que alguns comediantes classificaram de "acôrdo ortográfico", disse o mestre João Ribeiro que numa palavra tinha a certeza de que seria respeitada em qualquer idioma, era a grafia do nosso maxixe... Aliás o autor de Colmeia citava dois nomes que andarão pelo mundo sendo respeitada sua origem: tango e maxixe.

E' que também nas dansas das letras, mesmo como artigos de exportação, seriam respeitados coreografica e grafologicamente as saltitantes palavras.

E para os que ainda criminosamente alteram a grafia dos nomes próprios nada será mais adorável dos que aos gramáticos, filólogos, fonetistas e demais comerciantes inventores de vocabolarios ortográficos que o filho Strafford em Avon sempre pelo século afora com todas as letras SHAKESPEARE.

SEBASTOPOL

MAFRA

MONUMENTO GLORIOSO DA ARQUITECTURA PORTUGUÊSA



Pormenor do retábulo da Sagrada Família

Mafra ostenta um sem número de estátuas, devidas ao escopro de mestres da época. Há a de São Francisco, que embora não assinada, é atribuída a Carlos Monaldi, pois foi esse artista famoso o que mais obras enviou para Mafra, tanto que são de sua lavra a escultura de S. Elias, na capela das Virgens e as de S. Vicente, S. Sebastião, Santa Tereza, São Felipe de Nery, e ainda o baixo-relevo da porta de entrada da Basílica representando a Virgem, o Menino e Santo Antonio. No conceito do crítico Ayres de Carvalho uma das mais valiosas peças é o martir S. Vicente, uma "cabeça graciosa de Serafim

São Bruno

A Basílica de Mafra não é, apenas, um dos monumentos gloriosos da arquitectura portuguesa de todos os tempos, porque pertence ao património estético da Europa.

Obra audaciosa do governo de D. João V, o monarca que foi um admirável construtor de deslumbramentos, rival de Luiz XIV de França.

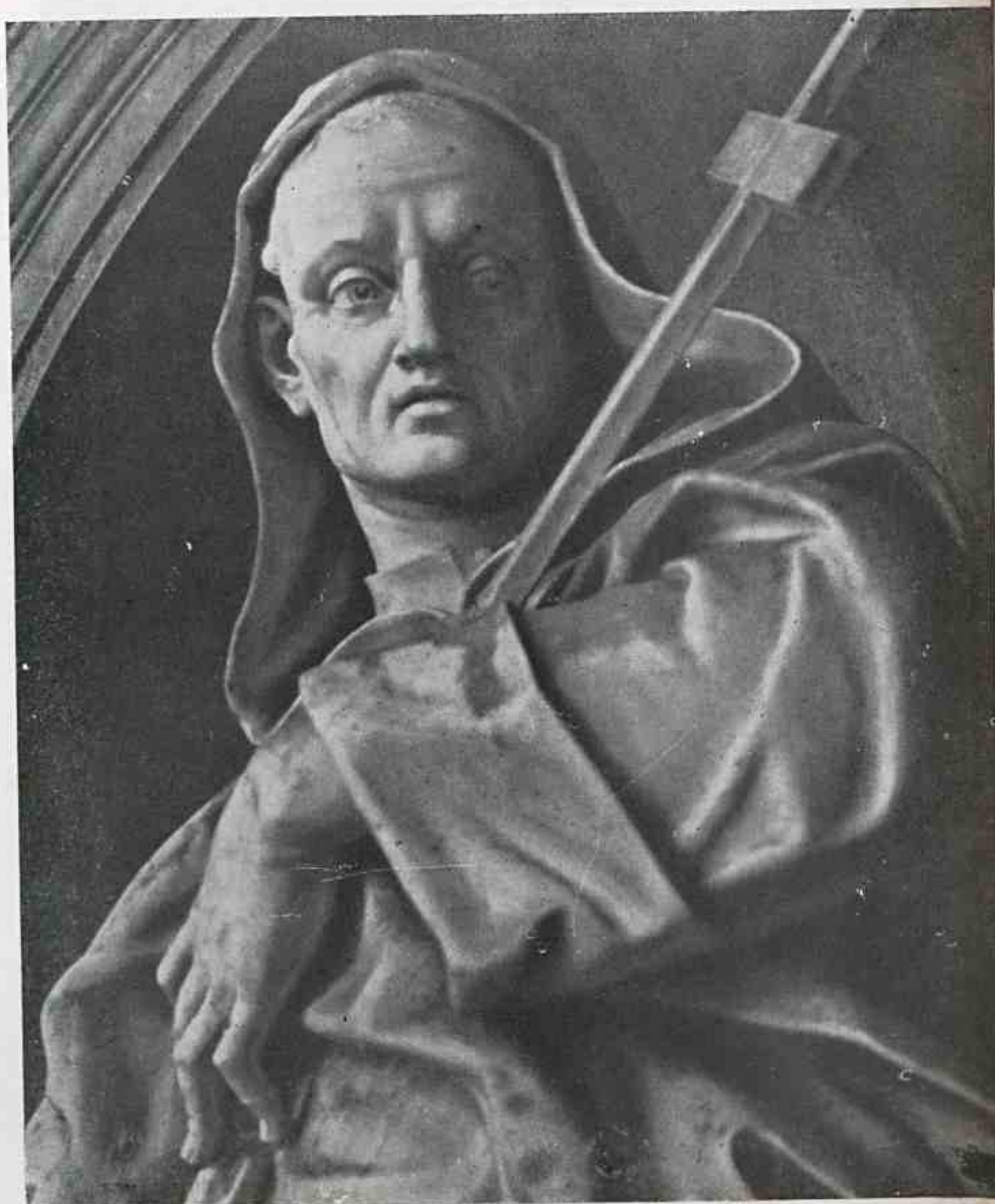
Da Alemanha lhe veio o arquitecto João Frederico Ludwigo ou Ludovici, e da Itália apresentaram projectos Canevari e Filippo Juvara, todos grandes na sua arte.

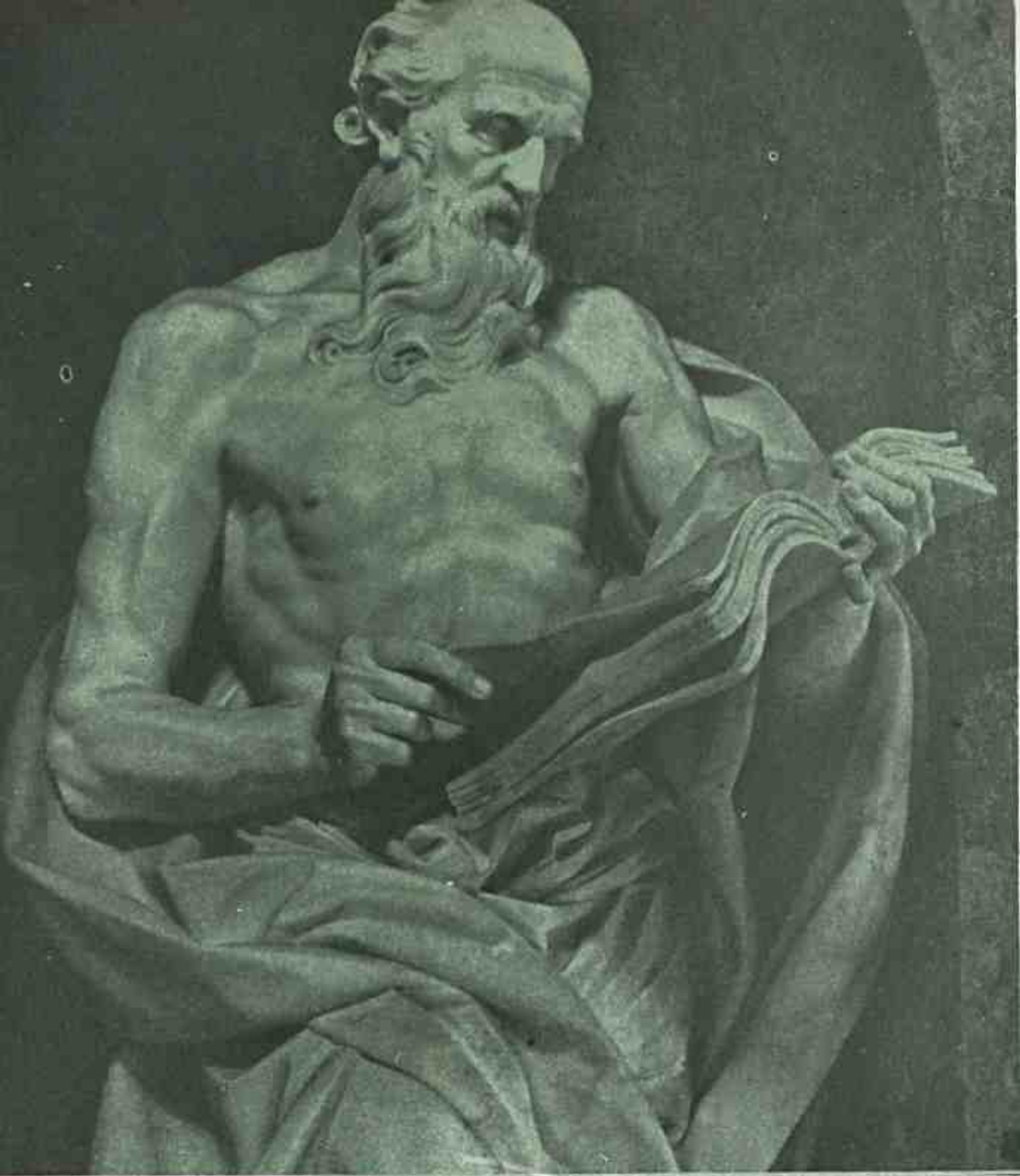
Na concorrência aberta entre os mestres venceu o primeiro.

Na obra esplêndida de Ayres de Carvalho, Conservador dos Palácios e Monumentos Nacionais. "A escultura em Mafra" encontram-se os dados seguros para a apreciação dessa realidade artística que resiste aos séculos e deslumbra as gerações novas.

Escreve Ayres de Carvalho, reportando-se a um crítico dos maiores da actualidade.

"É o escultor e crítico d'arte Diogo de Macedo quem melhor define o Monumento de Mafra dizendo: Mafra é pobre, sábia e séria... Uma enorme lição de classicismo, de sabedoria monumental. A harmonia dos planos com as massas, tudo avantajado e bem equilibrado, só tem rivalidade na harmonia do jogo de curvas com aquela floresta de retas".

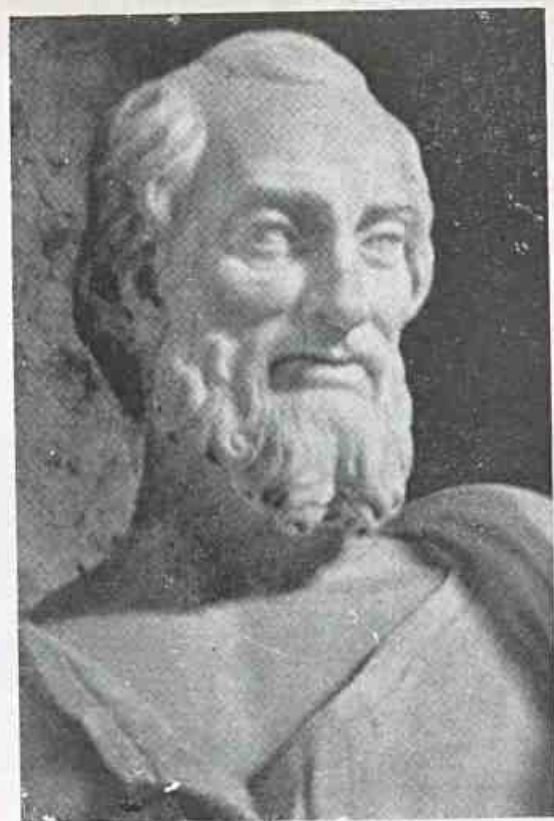




São Jeronimo

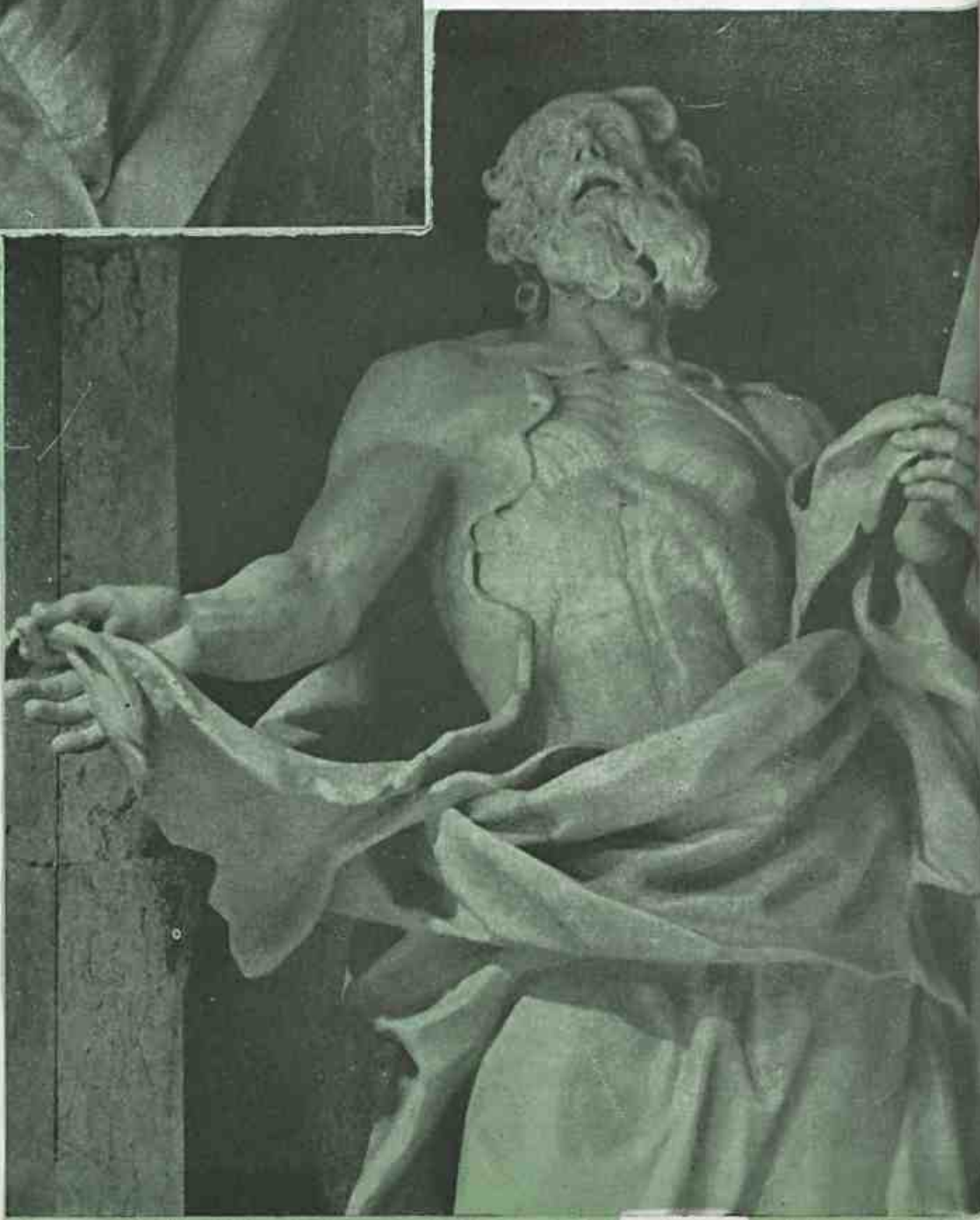
num corpo de gigante, que as belas vestes litúrgicas envolvem com elegância, uma dalmática lavrada de preciosos ornamentos de complicadas pregas, um manipulo agitado levemente pela mão expressiva e carnuda, um todo feminino e delicado na modelação das formas, que mais se acentua no martir S. Sebastião". E acrescenta que "bastar-nos-ia o S. Francisco, ou o S. Vicente, para nos dar uma idéia do seu poder de estatuário, da sua delicadeza e sensibilidade de italiano, que soube transformar o mármore em sugestões de vida e ternura".

A Basílica de Mafra, na opinião desse estudioso, a exemplo da Capela Corsini, em S. João de Latrão, ou da Fontana Trevi, é um grandioso e significativo resumo da escultura italiana do tempo. Torna-se assim Mafra, pela



São Lucas

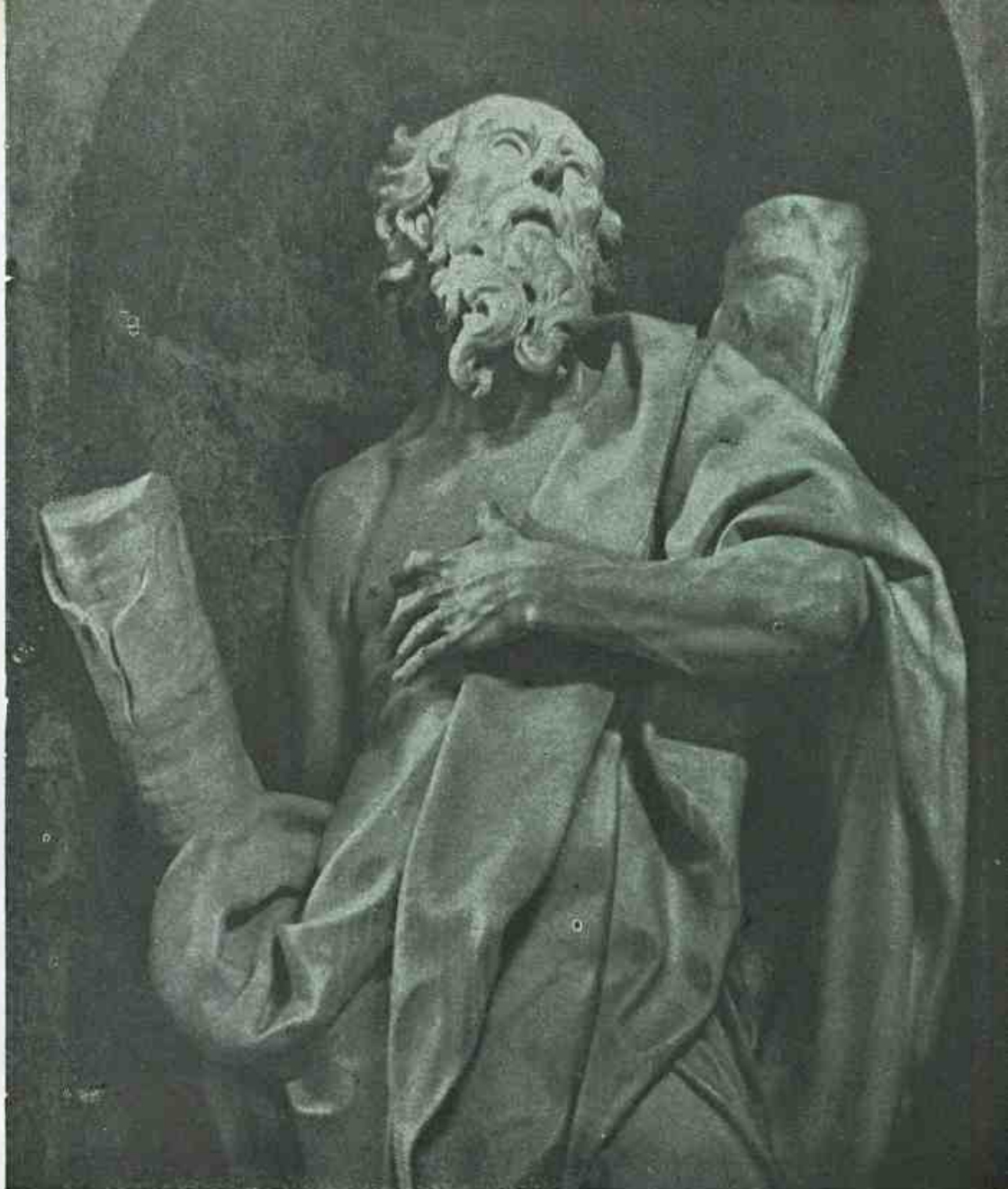
São Bartolomeu



colaboração dos artistas de maior nomeada, um dos mais importantes mostruários da escultura italiana do Setecentos. Fazem parte dessa pleiade de artistas que trabalharam para a Capela Corsoni, os escultores Maini, Monaldi, Giuseppe Rusconi, Montauti, Lironi, que também enviaram obras para Mafra. De Lironi é o S. Bruno, "uma obra prima de concentração e de naturalismo, sem exagero de mimica ou de atitudes. As suas mãos de asceta são esguias e delicadas, não há pormenores mesquinhos na amplitude das roupagens, toda a figura respira misticismo e serenidade que o realismo e nobreza da cabeça mais acentuam".

Atribuem-se a Rusconi as estátuas de S. Bento e de S. Bernardo. O S. Miguel é de Maini. O S. Jeronimo traz a assinatura prestigiosa de um florentino eminente Filippo Della Valle. No S. Jerônimo de Mafra, diz Ayres de Carvalho, o grande escultor florentino soube estar à altura do seu talento.

É uma escultura perfeita de anatomia e espiritualidade, sen-



São Vicente

Santo André



tindo-se nela a lição dos grandes florentinos do "Cr. San Michele" e do "Campanile" de Florença, mas mais humanizado, sabendo dar à matéria aquela verdade palpitante de vida e sentimentalismo que foi a qualidade de maior de seus geniais antecessores.

As estátuas de Santo Inácio e de S. João de Deus, são respectivamente de Corsini e as de S. Francisco de Paula e S. Caetano, de Ludovici.

Na obra de decoração do monumento de Mafra colaboraram também os portugueses que D. João V mandara estudar em Roma e foram Francisco Leal Garcia, Machado de Castro, Braz Toscano de Mello, Joaquim Antonio de Macedo, João da Silva Pevides, José Fraticcio, Silvério Martins e Gaspar Frois Machado.

São todos valores novos que o monarca descobre e a quem confia uma parte importante no monumento do seu governo.



Sebastião Fernandes

UM LIVRO E UMA DATA

N^O momento em que o nosso colaborador Sebastião Fernandes comemora o seu cinquentenário, (pois nasceu na cidade de São Fidelis — Estado do Rio em 17 de Abril de 1902), recebeu de Portugal, do jornalista Jorge Ramos, redator chefe do "Diário da Tarde", de Lisboa, o seguinte comentário:

"E' já numerosa a obra deste escritor. Autor de vários livros de contos, ensaios, crônicas e poemas, entre eles "Destinos", "Memórias de Cesario Brandão", "Galarim", "A Namorada do Sapo", "Velho Realejo", "Figuras e Le-

gendas", "Bonitas e Feias", apresentamos em NOVOS VIZINHOS uma série de tipos bem observados através dos seus ridículos, virtudes e misérias. São perfis curiosos, traçados com mão segura de psicólogo arguto e cauteloso. A comédia humana forneceu-lhe figuras que todos nós conhecemos e o autor fixou-as com os seus conflitos, apanhou-as em flagrante e emprestou-lhes a vivacidade dum estilo ameno, cuidado e saboroso. Explêndido album de caricaturas burguesas este livro de ironia e bom humor, meditado e vivo".



DR. MARIO DO AMARAL JUNIOR — Com destino a Buenos Aires, onde vai participar do 1.^o Congresso Pan-Americano de odontologia, partiu ontem pelo "Rio Tunuyan", o conhecido odontólogo dr. Mario do Amaral Junior, que se fez acompanhar de sua esposa. Do conclave, que terá lugar na cidade portenha, participarão destacados elementos da odontologia brasileira. No clichê vê-se o distinto casal e pessoas amigas que foram levar votos de boa viagem.

ERMINIA SILVA NO "MEU CANTINHO" — A popular atriz e cantora portuguesa Erminia Silva, que já conquistou a nossa platéia, é uma devota servidora de Nossa Senhora das Graças. Aqui vemos-na orando à santa da sua devoção, exposta no "Meu cantinho", o conhecido bar e restaurante de propriedade do Sr. Francisco de Cerqueira Bastos.



CINQUENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PREFEITO DR. HERBERT LESSA DE AZEVEDO

O Amazonas comemorou a 3 de maio último o cinquentenário do nascimento do Prefeito da cidade de Coary dr. Herbert Lessa de Azevedo, assassinado a 23 de Junho de 1927, em defesa da sua terra e da sua gente, por vinte indivíduos alcoolizados, vindos em batelões do rio Apaurá, e que assaltaram a cidade e a Prefeitura, sob o pretexto de questões de terras, com as quais a autoridade municipal nada tinha, e matar diversas personalidades locais.

O dr. Herbert Lessa de Azevedo defendeu a cidade e a sua Prefeitura, caindo morto, varado por diversas balas.

O Amazonas rendeu-lhe todas as homenagens, — uma herma com o seu busto em bronze na praça Alfredo Sá, em Manaus, obra do escultor A. Zany; uma rua com o seu nome na capital; o Conselho Municipal autorizou o Prefeito dr. Francisco Pedro de Aranjó Lima, o autor de *Amazonia*, a publicar em livro tudo que se referisse ao moço amazonense, tendo o *In Memoriam* aparecido em 1930; a Assembléia Legislativa, o Poder Judiciário e todo o Estado renderam-lhe provas de gratidão.

O Município de Coary, importante cidade do rio Solimões, prestou-lhe grandes homenagens, — o seu nome no grupo escolar e na praça central; o seu retrato a óleo no salão da Prefeitura Municipal; enterramento acompanhado de todas as autoridades, famílias e povo e supultura perpetua.

Todos os municípios do Amazonas, sem excepção, deram a escolas, praças e ruas o nome do Prefeito assassinado no cumprimento do seu dever.

O dr. Herbert Lessa de Azevedo era bacharel em ciências jurídicas e sociais, funcionário postal tendo sido secretário do seu pai, o escritor Raul de Azevedo quando este era o Administrador dos Correios do Amazonas e Acre, Prefeito de Parintins e Coary. Tinha 25 anos de idade quando foi assassinado.





Travessa Inácio Bittencourt

Inácio Bittencourt foi uma das mais expressivas figuras do nosso meio. A sua vida caracterizou-se principalmente pela bondade.

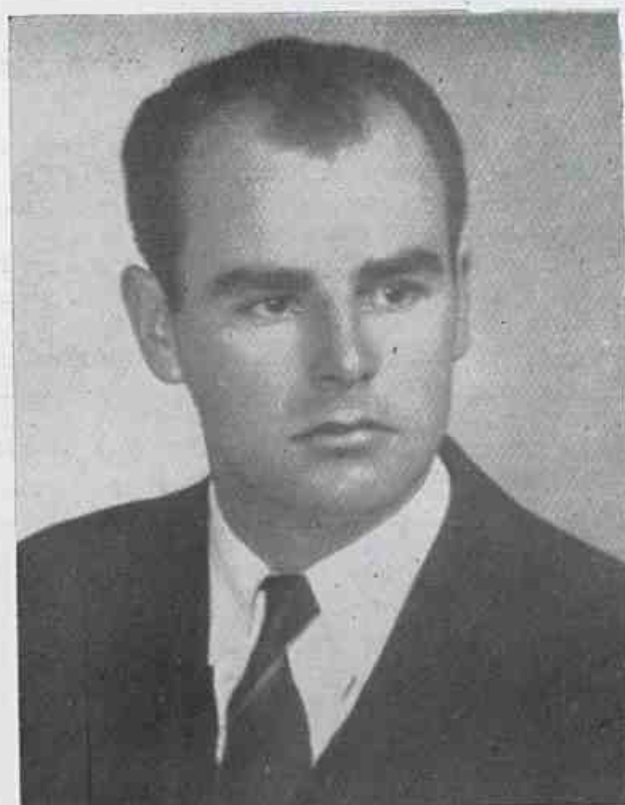
Espírito convicto, a sua atitude se desenvolveu sempre no sentido da prática da caridade. Toda a cidade o conheceu e muitos lhe sentiram os efeitos da ação benemérita. Desaparecido há alguns anos, não foi esquecido.

A sua memória está presente em todos os corações.

E a própria administração pública tão bem compreendeu o valor moral desse homem, que acaba de lhe dar o nome a um logradouro da cidade, no bairro da Tijuca. São da inauguração da placa colocada na Travessa Inácio Bittencourt, os flagrantes que aqui reproduzimos.



Enlace Dr. Fernando Purita - Dra. Maria de Lourdes Bittencourt, realizado na Igreja da Santíssima Trindade em 3 de Maio p. passado.



Transcorre no dia 12 de Junho, a data natalícia do Dr. Fernando Ferrari, ilustre e dinâmico deputado que de modo brilhante, vem emprestando a sua colaboração à alta Câmara do país, como representante da bancada do Rio Grande do Sul.

Enquanto os grandes ballets existentes no mundo tendem, definitivamente, para uma estabilização com ballets nacionais, esta iniciativa particular que é o Grand Ballet do Marquês de Cuevas continua sua carreira como o último dos grandes conjuntos internacionais.

Sua vida se divide entre Paris — a parada mais constante — e Nice, Bruxelas, Londres, Cairo, Madrid, New York, Genebra, Estocolmo, Veneza, Copenhague, Tunis, Cannes, Biarritz, Monte Carlo...

Na temporada de 1948, ele dançou no Rio. Estava então no seu início e chamava-se o Grand Ballet de Monte Carlo. A impressão que deixou foi muito boa, mas isto devido mais aos seus artistas principais, Rosella Hightower e André Eglevsky — do que propriamente ao conjunto e ao repertório.

O Ballet que nos volta este ano, sob o nome de seu diretor, o Marquês de Cuevas — ainda mantém alguns desses grandes dançarinos, mas transformou-se numa companhia que se apoia num todo mais homogêneo, afirmando-se um ballet de estilo nitidamente internacional em repertório e artistas.

Hightower continua a maior atração dançante do grupo. A jovem bailarina americana que se revelou na Europa como uma das maiores "balerinas" do momento, ainda é considerada por certos críticos mais "virtuose" do que artista.

O fato é que se fosse mais artista do que dançarina, não teríamos a "chance" de admirar uma das técnicas mais prodigiosas que existem, nunca deixando de entusiasmar.

No lugar de Eglevsky, nos vem uma figura ainda nova, mas que já tem causado admiração no mundo do ballet: Serge Golovine, formado artisticamente em Paris, cuja técnica dizem ser de um acabamento maravilhoso, com elevação e bateria excepcionais.

Vamos rever George Skibine, o dançarino do tipo romântico e estilo nobre, que tão grande impressão deixou em 48 e volta agora mais amadurecido.

Não veremos sua companheira constante, Marjorie Talichieff, à espera da cegonha.



"Dona Inez de Castro" com Rosella Hightower.

O BALLET DO MARQUÊS DE CUEVAS

Por JAKUES CORSEUIL

Foi substituída em seus papéis por Jacqueline Moreau, um produto da Ópera de Paris, onde dançou desde menina.

E' uma artista de técnica polida e impecável, estilo lírico e gracioso, que alcançou grande prestígio na última temporada parisiense do Champs-Élysées.

Wladimir Skouratoff, russo de Paris, formado por Lifar e Kniaeff, é outro dançarino novo do elenco, de volôr clássico.

De volta ainda, temos o famoso George Zorich que tanto aplaudimos em 1940 com o Monte Carlo. Depois de longa estada, filmando em Hollywood, reapareceu na cena mundial com a companhia de Cuevas.

Outra figura para rever: a loura e suave Andrea Karlisen, há muito estudando na América, com Nijinska.

O resto do elenco incluiu duas novas dançarinas americanas, muito elogiadas: Jocelyn Vollmar e Dolores Star, além de Richard Adama, Tania Karina, Helga Monson, Paul Maure, Tania Elg, Michel Reznikoff, Solang Golovina, Oleg Sabline, Helene Sadovska (que conhecemos com o Champs-Élysées) e Daniel Sella (que vimos com as "Estrélas de Paris").

Uma "guesi-artist" importante: Ana Ricarda, dançarina e coreógrafa. E John Tarass, dançarino e "maitre de ballet" da companhia.

Um dos pontos fracos deste grupo, em 48, era o repertório desigual e sem a força de grande criações clássicas.

Mas nestes quatro anos, ele colecionou um repertório bem equilibrado e muito representativo dos estilos do ballet.

Os clássicos de tradição com "Giselle", "Lage", "Sifides", uma versão de "Aurora" chamada "Divertissements" os famosos pas-de-deux: "Cisne Negro", "D. Quixote" e "Raymonda" — o último, novidades para nós.

Dante Viggiani





"O Prisioneiro do Cáucaso com Skibine"

Como clássicos modernos, em primeiro lugar as criações de Balanchine: "Concerto Barroco" e "La Somnabule".

O estilo mais moderno de Lichine está presente com "Le Moulin Enchanté" e "Un Coeur de Diamant".

Messine comparece com uma novidade "Les Saisons" e reprise de suas obras famosas: "Le Tricorne", "Danubio Azul" e "Femmes de Bonne Humeur".

Os bailados de John Tharass são considerados neo-clássicos de valor como "Design for Strings", "Le Bal des Jeunes Filles", "Persephone" e o "pas de deux" "Tarasiana".

Devem ser muito interessantes as experiências de dois dançarinos do grupo, como Rosella com "Scara-

mcuche" e "Salomé", bailados de sua autoria — e Skibine com "Tragédie a Verona", "Annabel Lee" e o tão elogiado "Prisioneiro do Cáucaso".

Além desse há "Constantin" de William Dollar, "A Mulher Muda" de Antonia Cobos, "Les Biches" da Ninjinska, "Paes de Quatre" de Dolin, "Del Amor y de la Muerte", de Ana Ricarda...

E, finalmente, as últimas novidades coreográficas da companhia, lançadas em Cannes e Paris neste mês de Maio: "Cordella" de Aurell Miloss, "Coup de Feu" de John Tarass e o ballet que deve ser o mais interessante para o nosso público: "Inez de Castro", criação de Ana Ricarda sobre a romântica personagem da história portuguesa.



Agamenon Magalhães



Munhoz da Rocha



Nero de Moura



Horacio Lafer
João Borges Filho



De mês a mês



PRESIDENTE do I. A. P. E. T. C. o senhor José Cecílio Marques.

*

A frente do Governo de Pernambuco, o sr. Agamenon Magalhães tem dado o máximo desenvolvimento ao rodoviarismo do Estado.

*

Chefe de Dermatologia da Fundação Gafrée-Guinle o dr. Miguel Elias Abu Merhy, conhecedor da matéria.

*

Promovidos, ao cargo de desembargador, os juizes de Direito Carlos Manuel de Araujo e Artur de Sousa Marinho, notícia recebida com satisfação na Justiça do Distrito Federal.

*

Eleito o senhor Celito Caldas para o posto de Diretor do Banco de Minas Gerais S. A.

*

Afinal, quando é que o Rio de Janeiro terá água de verdade, e não apenas nos discursos oficiais?...

*

Causou magnífica impressão a mensagem que, em 1.º de maio, o Governo do Paraná, sr. Munhoz da Rocha, apresentou ao legislativo.

*

O professor catedrático Joaquim Carvalho Ferreira é o Diretor da Faculdade de Direito de Goiás.

*

Sob a orientação do Ministro da Aeronáutica, as celebrações do cinquentenário da morte de Augusto Severo foram brilhantes. Foi evocado o vulto do grande brasileiro, pioneiro da navegação aérea.

*

Promovido pela Associação Rural do Triângulo Mineiro, efetuou-se a XVIII Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba, com enorme concorrência.

*

O historiador Frederico Sommem evocou, em "Guilherme Luís, Barão de Eschwege", um dos

estrangeiros que mais dignificaram a cultura em nossa terra, notadamente a geologia, da qual, entre nós, êle foi o patriarca.

*

Diretor-secretário da Cia. Siderúrgica Nacional o engenheiro Márcio Melo Franco Alves.

Os srs. Antonio Bronze e Marceau Guimarães, diretores do Loide Aéreo — empresa de avião comercial — inauguraram, na rua Gonçalves Dias, um departamento de vendas de sua acatada organização.

*

Os ônibus e os lotações continuam matando à vontade...

*

Esplêndido o ciclo de Conferências levado a efeito pela Ação Católica.

*

Tem sido muito eficiente a administração do prof. Roberto Macedo à frente do Departamento de Documentação e História da Prefeitura.

*

O Ministro da Fazenda proferiu uma série de palestras radiofônicas em torno das medidas de combate à inflação.

*

Partirá em julho o Terceiro Grupo organizado pelo Touring Club do Brasil para excursionar pela Europa e Oriente.

*

Elevado ao posto de capitão de mar e guerra o comandante Lúcio Meira.

*

Foi eleito, para a Academia de Cirurgia de Paris, o professor Brandão Filho.

*

Os empregados do Jockey Club Brasileiro homenagearam o dr. João Borges Filho, pela sua excelente política social.

Magníficas as impressões que teve a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa em sua visita ao Café Predileto.

*

"A Feira do Lar", de que é superintendente o sr. Onofre Duarte do Páteo, inaugurou sua filial na Avenida Rio Branco, dirigida pelo sr. Joaquim Lisboa Chagas.

*

Continuando em seu programa de proporcionar, ao grande público, audições de obras-primas da música brasileira e universal, a Orquestra Sinfônica Brasileira — maestro, Eleazar de Carvalho — tem dado concêrto em várias localidades, ao ar-livre.

*

Presidente do Orfeão Portugal o sr. Eduardo de Almeida Dias, e vice-presidente o sr. Antônio Fernandes da Costa.

*

O Instituto dos Advogados homenageou o desembargador Francisco Pereira Bulhões de Carvalho.

*

O Montepio Municipal tem tomado grande incremento sob a chefia do sr. Sérgio Nunes Magalhães.

*

O novo Presidente da Fundação Rádio Mauá é o sr. Hidelbrando Falcão.

*

Homenageado, na Reunião dos Reitores das Universidades, efetuada em S. Paulo, o professor Reynaldo Porchet.

*

A frota amazônica da Panair do Brasil agora está incluindo Letícia, Colômbia, em sua rota.

*

Prossegue a luta entre os consumidores e os açougueiros, os mais vorazes dos comerciantes que querem enriquecer em dois meses...

*

No cargo de presidente da COAP, do Estado do Pará, o sr. Leão Alvarez de Castro.

*

Deu motivo a sinceras demonstrações de pesar o falecimento do prof. Alvaro Osório de Almeida.

Contam os trabalhadores de São Paulo com um restaurante — mais um do Saps, no bairro do Brás, o qual dispõe de capacidade para fornecer, por dia, cinco mil refeições. É mais uma realização da importante dependência do govêrno.

*

O Governador Régis Pacheco, na Baía, vem realizando uma gestão altamente profícua, de legítima recuperação econômica e valorização do Estado que nos deu um Castro Alves e um Rui.

*

Dirigindo o Departamento de Educação de Adultos, da Prefeitura do Distrito Federal, o jornalista, professor e escritor Celso Kelly vem dando, à sua administração, rumos práticos, justamente louvados pela imprensa.

*

Fala-se, novamente, com insistência, no subterrâneo para o Rio.

*

O nosso colaborador, professor João Guimarães, membro da Academia Brasileira de Filologia, está escrevendo, para a série de biografias das Edições Melhoramentos, "O genial Castro Alves".

*

Nomeado gerente-geral da Panair o engenheiro Eurico Arnaldo Guedes de Araujo, professor de estatística e vice-presidente dos Serviços Hollerith.

*

Cercado da simpatia dos mineiros, vem o governador Juscelino Kubitschek honrando as tradições de Minas Gerais.

*

A Associação Cristã de Moços festejou, como tantas outras organizações — e o fez de maneira admirável — o "Dia das Mães".

*

A Prefeitura organizou, com muito êxito, um ciclo de visitas-conferências, de evidentes frutos culturais e cívicos.

*

Procura o Prefeito do Distrito Federal solucionar o problema das favelas — onde, comumente, se encontram indivíduos que, porque são operários, não querem sair dali, embora ganhem seis, sete, oito mil cruzeiros por mês!



Eleazar de Carvalho



Régis Pacheco



Celso Kelly



João Guimarães

João Carlos Vital





Jorge Azevedo, o criador de "Vitrine Literária".

"Vitrine Literária"

O PROGRAMA DOS POETAS

Por Magalhães Jorge

VITRINE LITERÁRIA, o notável programa com que a Rádio Guarani, através de suas ondas médias e na frequência de 1.340 quilociclos, nos deleita e alegria todas as terças-feiras, às vinte e uma horas, já foi denominado, com muita justiça, — creio que por Murilo Araújo — o programa dos poetas.

Objetivamente a divulgação dos nossos valores literários, VITRINE LITERÁRIA vem marcando, há cinco anos, uma hora alta no nosso mundo radiofônico. Tudo nesse programa, que o bom gosto de Jorge Azevedo ornamenta, para gozoso dos gulosos de belezas espirituais, está etiquetado com a marca registrada do talento que o conhecido escritor imprime em tudo quanto produz: aquilo que, segundo Agripino Grieco, não há à venda nas livrarias.

Infatigável operário intelectual, que "alía à sua imaginação verdadeiramente fecunda o dinamismo surpreendente da sua mocidade, que ainda crê na eficácia do trabalho, incapaz de esmorecer mesmo quando aqueles que

se beneficiam do seu esforço não lhe dão ao menos a paga de uma palavra atenciosa, o que ocorre na maioria das vezes", como escreveu Julio Ribeiro — Jorge Azevedo, na realização semanal de VITRINE LITERÁRIA, não se limita à repetição de valores conhecidos e já catalogados em livros. Sente-se-lhe a grande preocupação de divulgar expressões novas, desconhecidas do grande público, focalizando-lhes, através de radiofoniações atraentes e movimentadas, a vida e a obra nos seus aspectos mais sugestivos. Assim é que, se Olavo Bilac ressurgiu, magnífico, em "Bilac por dentro e por fora", Humberto de Campos vive e sofre novamente em "Sofrimento e glória de Humberto de Campos" e o nosso maior poeta boêmio voltou para nos deliciar e comover em "A vida boêmia de Emilio de Menezes", outros intelectuais, vivos e mortos, encheram, com as suas vidas pitorescas ou emocionantes, a hora toda da audição de VITRINE LITERÁRIA: Djalma Andrade, Rôndal de Carvalho, Alceu Wamosy, Raul de Leoni, Augusto Linhares, Judas Isgorogota, Mário Matos, Belmiro Braga, Antonio Sales, Manuel Bandeira, Ademar Tavares, Olegário Mariano, Bahia de Vasconcelos, Roberto Gil, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Bastos Portela, e tantos outros luminares da nossa literatura. Outros programas há, também, que encantam pela originalidade de sua apresentação, focalizando temas interessantes: "Troveiros do Brasil", "A Saudade na Poesia Brasileira", "Casos e Coisas da Literatura", "O Amor na Vida dos Poetas", "O Folclore na Poesia Nacional", "Correspondência em Versos" e "Meus Irmãos, os Mortos" — série de audições que tornam VITRINE LITERÁRIA um dos mais elevados cartazes radiofônicos da atualidade.

Recentemente, na audição de uma hora que Jorge Azevedo denominou "Poetas Fluminenses" — da bela série em que se sobressaem "Poetas Cearenses", "Poetas Bahianos", "Poetas Pernambucanos" etc. — assistimos, com a alma em festa, ao magnífico desfile

dentro de VITRINE LITERÁRIA de figuras representativas da poesia fluminense — Ovídio Melo, Osman Assunção, Sebastião Laseanu, Waldir Oliveira Lima, Waldemiro Portugal, Julio Ribeiro, Edmundo Costa, Rosemar Pimentel, B. Lopes, Brasil dos Reis, Alberto Paiva, Alberto de Oliveira, Raul de Leoni, José Guida Filho, Alfredo Nora e muitos outros, conhecidos ou desconhecidos, cujos casos pitorescos e emocionantes foram vividos ao microfone por Jorge Azevedo, Maria Sueli, Bernardo Grinberg, Roberto Márcio, Teófilo Pires e Herminio Machado, elementos de destaque do rádio montanhês que emprestam ao organizador de VITRINE LITERÁRIA o brilho de sua coperação na apresentação do programa.

Lincoln de Souza, o conhecido jornalista e escritor, escrevendo sobre VITRINE LITERÁRIA na revista "Carioca" afirmou: Jorge Azevedo, o brilhante escritor e radialista, está levando a efeito uma obra, sem favor, esplêndida, de divulgação literária, que ultrapassa a dos livros, jornais e revistas, estes em número restrito e só acessíveis aos alfabetizados."

Justíssima apreciação.

Cumpra, também, acentuar o espírito patriótico que anima os srs. T. J. O'Shea e Alvarus de Oliveira da "Eno-Scott & Bowne Inc. of Brazil", elevando sobremaneira o nosso patrimônio cultural com o patrocínio permanente de um programa que se propõe à divulgação de legítimas afirmações artísticas. O ideal seria contarmos com um maior número de empresas capazes de compreender o que representa para o nosso progresso o patrocínio de programas culturais. No dia em que chegarmos a esse grau de compreensão, tão bem atingido pelo organizador de VITRINE LITERÁRIA, o rádio terá conseguido sua verdadeira finalidade, que é trazer aos nossos lares algo mais expressivo do que sambas e novelas mal selecionadas.

CASAMENTO NO RELIGIOSO E NO CIVIL DE VÁRIOS EMPREGADOS DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Os cônjuges, em contrição, recebem a bênção de Deus pelo Sacramento do Matrimônio, sendo oficiante o padre José Sotero da Silveira.



NO dia 13 de maio, realizou-se na Igreja da Gávea e no Hipódromo Brasileiro uma grande festa de alto sentido cívico e religioso. Promoveu-o o Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, que teve a apoiá-lo o Jockey Club. Constatou do matrimônio de 16 casais no civil, dos quais 9 se uniram também pela Igreja Católica. Eram modestos empregados da nossa prestigiosa sociedade hípica os quais haviam constituído os seus lares à margem da sociedade. O dr. João Borges Filho e sua exma. esposa, Dona Helena Borges, serviram de paraninfos simbólicos de todos no ato civil, que foi assistido, assim como o ato religioso, pela diretoria do Jockey, altas autoridades do Ministério do Trabalho e demais pessoas. Aos nubentes e seus convidados, foi oferecido um lanchonete "lunch" durante o qual se fizeram ouvir vários oradores, realçando a beleza do que vinham de presenciar.

Festejou-se a 10 de maio o 5.º aniversário de Maringá. De São Paulo, vieram os Drs. Cassio Vidigal, Diretor Presidente e Herman Morais de Barros, Diretor Gerente da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. (A diretoria da C. M. N. P. é composta dêsses dois, e mais do Dr. Gastão Mesquita Filho, Diretor Superintendente).

MARINGÁ

COMEMOROU FESTIVAMENTE O SEU QUINTO ANIVERSARIO



D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo de Jacarêzinho, esteve presente às comemorações do 5.º aniversário de Maringá. Resou a missa de ação de graças, às 9 horas e, à tarde, presidiu a cerimônia da inauguração da agência do Banco Comercial do Estado de São Paulo. A foto supra foi tomada no final desta, vendo-se, entre outros, os Drs. Cassio Vidigal e Herman Morais de Barros, Diretor Presidente e Diretor Gerente da C. M. N. P.

De Londrina, veio o Dr. Aristides Souza Mello, Gerente Geral da Cia. no Estado do Paraná.

Além da população de Maringá, que ocorreu em grande número, estiveram presentes, também, muitas pessoas gradas, de Londrina e das demais cidades vizinhas, incluindo-se o Prefeito do Município, sr. Antonio Sinesio da Cruz e o Deputado Estadual Divonsir Borba Cortes.

Esteve presente, ainda, o Bispo de Jacarèzinho, D. Geraldo de Proença Sigaud. Resou a missa de ação de graças, na igreja do Maringá-Novo (às 9 horas) e à tarde deu a benção ao prédio da Agência do Banco Comercial do Estado de S. Paulo, inaugurado na ocasião, e que já é o 10.º estabelecimento bancário de Maringá.

No mesmo dia, foram inaugurados a Agência da Caixa Econômica Federal do Paraná e o Ginásio de Maringá.

Depois de Londrina, cujo crescimento foi surpreendente (sem podermos omitir as cidades de Mandaguari, Arapongas e Apucarana) nota-se o mesmo fato em Maringá.

Maringá é distrito — mas já foi criado pelo Estado o Município de Maringá, e deverá ser instalado em dezembro próximo (serão instalados também muitos outros municípios no Estado).

O crescimento de Maringá é incentivado pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná — que, além de incentivá-lo, o acompanha com muito carinho. Os problemas urbanísticos estão sendo previstos desde o principio — para que não suceda que o crescimento rápido da cidade conduza a situações difíceis nesse setor (o que aconteceu com outras que, fundadas a 10, 15 e 20 anos, atrás, tiveram crescimento surpreendente, mas imprevistos).

Quando a C. T. N. P. — agora Companhia Melhoramentos Norte do Paraná — iniciou o projeto da cidade de Maringá, fez construir um pequeno hotel no local onde, hoje, se localiza o bairro "Maringá velho". Ali se instalaram algumas famílias, cujos chefes trabalhavam para a C. M. N. P. na demarcação e loteamento dos terrenos urbanos da futura cidade. E ali nasceu o primeiro maringaense — antes mesmo da cidade existir. — E' o menino da foto. Vem crescendo em Maringá. As pedras, são para o calçamento que se inicia, ao fundo, construções novas. A frente, o futuro promissor, do garoto e da cidade-menina.





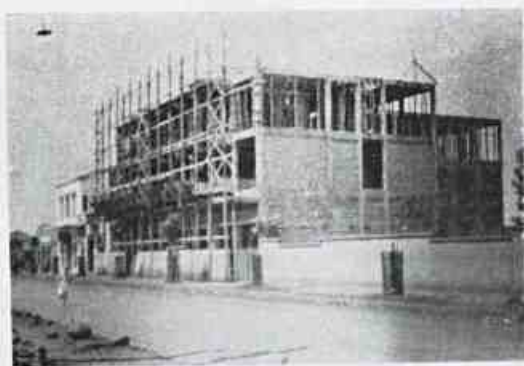
Foi inaugurado o Ginásio de Maringá. A foto fixa o momento em que falava, representando o Sr. Prefeito Municipal de Mandaguari, e a Assembléia Legislativa do Estado, o Deputado Estadual Dr. Divonsir Borba Cortes.

Entre cidades e patrimônios (assim são chamados os lugares de aglomeração urbana relativamente pequena e que são espalhados pela vasta região colonizada a fim de facilitarem a criação de

centros comerciais que sirvam os moradores da zona rural distanciados das cidades principais) a C. T. N. P. criou os seguintes além de outros que estão sendo projetados):

LONDRINA — CAMBÉ — RCLANDIA — ARAPONGAS — ARICANDUVA — APUCARANA — PIRAPÓ — JANDAIA — MANDAGURÍ — MARAVILHA — MARINGÁ — IGUAQUEMI — GUADIANA — IROÍ — CAPELINHA — MARISTELA — SUMARÉ — ITACOLOMI — JUSSARA — TERRA BOA — SABAUDIA — ASTORGA — VALÊNCIA — LOBATO — CRUZEIRO DO SUL — SANTO ANTONIO DO CAIUÁ — SÃO JOÃO — SÃO JORGE — AQUIDABAN — HEIMTAL — WARTA — IRAJÁ — ATALAIA — ESPERANÇA — FLORAÍ — MARUMBI — PAISSANDU — AGUA BOA e CAMBUÍ.

EDIFÍCIO PLANAS



O sr. Ângelo Planas, grã-de propulsor do progresso de Maringá, fez construir ali, à Avenida Brasil, um prédio destinado à instalação de um grande hotel.

Já em sua fase final de construção, o Edifício Planas constitui, sem dúvida, mais um marco no desenvolvimento assombroso de Maringá.

Relojoaria BOSO

DE

ERMELINDO BOSO

JOIAS, RELÓGIOS, CANETAS E CRISTAIS — ARTIGOS PARA
PRESENTES — CONSERTOS EM GERAL

SECÇÃO DE ÓTICA em geral
A única especializada na praça
• Aviam-se receitas médicas —

Oficina especializada para montagem de óculos em qualquer grau. — T É C N I C A —
— PERFEIÇÃO — RAPIDEZ —

AV BRASIL — Cx. Postal, 99 MARINGÁ — ESTADO DO PARANÁ

Arte-Ferro-Madeira

Antonio Jaremko

Oficinas completas — Vitraux de ferro — Portas onduladas
Portões de ferro — Ferragens para construções

Carrocerias para caminhões e todo e qualquer serviço
concernente ao ramo.

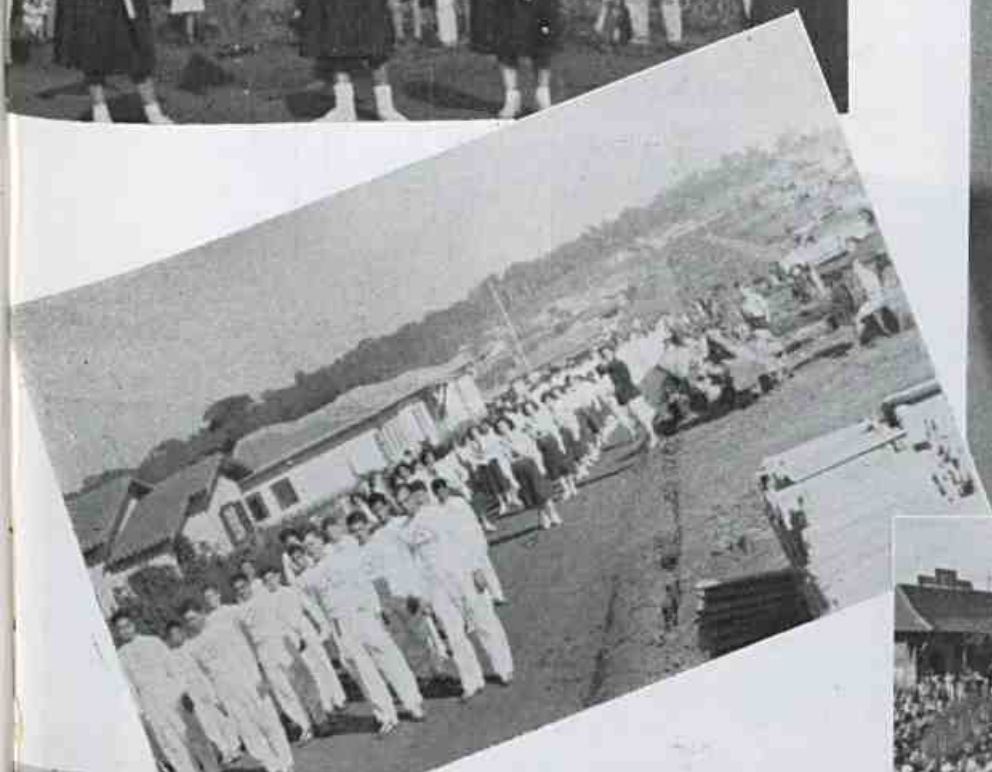
RUA AQUIDABAN — Caixa Postal, 95 — MARINGÁ — E do Paraná

O ESTADO DO PARANÁ, CUIDA SERIAMENTE DO SEU SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES. O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM ELABOROU UM VASTO PLANO DE ESTRADAS, PARA CONCLUSÃO DENTRO DO PRÓXIMO QUINQUENIO.

- 1) — Tronco 1 — Paranguaá - Curitiba - Palmeira - Irati - Relógio.
- 2) — Tronco 2 — Antonina - Cacatu - e Wenceslau Braz a Anápolis.
- 3) — Tronco 4 — Curitiba P. Grossa - Apucarana Juaguapitã.
- 4) — Tronco 5 — Jandaia do Sul a Foz de São José
- 5) — Tronco 6 — Relógio Pitanga - Campo Mourão.
- 6) — Tronco 7 — Curitiba-Barracão.
- 7) — Paralela 1 — Melito Feixoto — Apucarana.
- 8) — Paralela 2 — Ribeirão Claro - Condoninhas.
- 9) — Paralela 3 — Rio Itararé - Curitiba.
- 10) — Paralela 6 — Rio Negro - A. Olinto.
- 11) — Longitudinal 2 — Ribeirão Claro - Ponta Grossa.
- 12) — Longitudinal 4 — Gurapuava - Palmas.
- 13) — Longitudinal 5 — Alvorada do Sul - Campo Mourão.
- 14) — Ramal 1 — Tomazina - S. José da Boa Vista.
- 15) — Ramal 2 Carlópolis-Itararé.
- 16) — Ramal 3 — Jacarezinho - Cambará.
- 17) — Ramal 5 — Curitiba-Cornélio Procopio - Paranagi.
- 18) — Ramal 6 Londrina - El-Dourado.
- 19) — Ramal 7 — Rolândia Porecatu.
- 20) — Ramal 8 — Arapongas - Astorga.
- 21) — Ramal 10 — Ortigueira - Tibagi.
- 22) — Ramal 12 — Curitiba Rio Branco.
- 23) — Ramal 17 — T-1 a Antonina.
- 24) — Ramal 17 — Cacatu-Serra Negra.
- 25) — Ramal 19 — Alexandra-Foz da Passagem
- 26) — Ramal 23 — Assaí - Ribeirão do Pinhal.



A juventude
e a infância
estudantis
de Maringá
participaram
ativamente
dos festejos



CRIANÇAS DE MARINGÁ



Maria Vilnei



Terezinha e Aparecida

Gentis filhinhos do Sr. Américo Dias Ferraz, e de d. Maria Doná Ferraz



Jeremias, filho do sr. João Gonçalves e de D. Julia Outramario Gonçalves.



Marlene, filha do sr. Adolj Andreucetti e de D. Dulce Andreucetti.

Cláudio, filho do sr. Emilio Furman e de D. Suely Furman.



MARINGÁ

No seu 5.º ano
de existência



Foto Maringá

DE YUKIA UEDA

PRAÇA RODOVIÁRIA

Caixa Postal, 679

MARINGÁ'



AERO TAXI MARINGÁ' LTDA. "AEROTAL"

O clichê acima apresenta a frota da empresa Taxi Aéreo Maringá Ltda., atualmente com quatro aeronaves, sendo um moderno Beechcraft Bonanza, dois Cessnas 170 e um Cessna 140. Possui ela oficinas próprias de manutenção, o que lhe garante viagens seguras e eficientes. São seus proprietários os Srs. Victor da Silva Neubern e Carlos Eduardo Bueno Neto. A "AEROTAL" vem funcionando há quase um ano e tem prestado relevantes serviços à região. Está em vias de ampliar a sua frota, com mais duas unidades Cessnas modelo 170. E de se notar que todos os seus pilotos, em número de quatro, são millonários do ar, pois, possuem, respectivamente, sete mil, três mil, duas mil e quinhentas e duas mil horas de voo.

(7.000, 3.000, 2.500 e 2.000 horas de vôos)



JOÃO RAMOS — Compra e vende Terras, Fazendas, Sítios, Chácaras etc.

parte tem se radicado em Maringá. — Se V. S. deseja um bom negócio de imóveis, solicite informações. Endereço: Caixa Postal, 59 — MARINGÁ Estado do Paraná.

COMERCIO DE IMOVEIS

Fazendeiro em Maringá, o Sr. João Ramos é pessoa otimamente relacionada em toda a região norte-paranaense. Possui avião próprio para locomoção necessária aos seus negócios e, por esse meio, tem transportado numerosas pessoas dos Estados de S. Paulo, Minas e Goiás, das quais, a maior

MUNDO DAS MAQUINAS

DE FRANCISCO GONÇALVES



Máquinas de Costura Pfaff — Motores a óleo cru e a gazolina — Radios e Bicicletas das melhores marcas — Representante exclusivo de Sorveteria e

Refrigeração "Camposales".

PRAÇA RODOVIÁRIA — Cx. POSTAL 301

M A R I N G Á

ESTADO DO PARANÁ

CASA LIDER

ROUPAS FEITAS

- Casemiras, Linhos,
- Tecidos em geral
- Sombrinhas e chapéus
- CALÇADOS

Exclusividade

CAMISAS GIANNINI

ARLINDO TOLEDO

— MARTINS —

AV. BRASIL — PRAÇA
RODOVIÁRIA

Caixa Postal, 21

MARINGÁ - E. DO PARANÁ

CASA CARRARA

CALÇADOS E CHAPÉUS

Avenida Brasil

M A R I N G Á

Estado do Paraná

PARANAVAI

PARANAVAI, simpática e progressista localidade do noroeste do E. do Paraná, dista cerca de 110 quilômetros das divisas de Mato Grosso e, de Londrina, está há mais de 200 quilômetros.

Visitando-a, estivemos na sede da 7ª Inspeção de Terras e Colonização, onde tivemos oportunidade de conhecer o Inspetor Substituto Sr. France Legat, do qual obtivemos diversos informes sobre a cidade que, dentre as muitas que têm sido fundadas durante a última década, no Norte, Oeste e Noroeste do Paraná, é, ao que vimos, uma das que maiores possibilidades de sucesso parece possuir.

Paranavai, ao contrário das demais cidades, que nesta região têm sido fundadas por particulares, firmas colonizadoras, foi iniciada em 1943 durante o governo do Interventor Federal Manoel Ribas, compreendendo a antiga concessão Fazenda Brasileira e constituindo uma Colônia do Estado — destinada a incentivar e ao mesmo tempo supervisionar, de perto, o povoamento da vasta região que é a bacia do Rio Ivaí.

Atualmente Paranavai é sede distrital, jurisdicionada ao Município e Comarca de

Mandaguari, continuando, no entanto, sob orientação do Estado o seu desenvolvimento.

O objetivo do Sr. Manoel Ribas, ao levar a cabo a fundação da colônia de Paranavai, foi exclusivamente a colonização da zona.

E o resultado tem sido esplêndido.

Incalculável é o número de famílias que diariamente aportam a Paranavai, vindas dos mais diversos e distantes pontos do Estado e do País. Levas e mais levas de "peões" chegam sempre dos longínquos Estados do Norte, em busca de trabalho.

O Estado, no cumprimento da tarefa a que se impôs, não visou lucros na venda dos lotes urbanos e rurais da nova colonização. As datas e sítios em Paranavai foram vendidas a preços mínimos, correspondentes,

(Continua na pag. 38)



AO FIM DE UMA LONGA JORNADA — Manoel Pereira da Silva, de Maceió, Alagoas; Manoel Nogueira de Melo, de Propriá, Sergipe; Cícero Porjirio dos Santos, de Tamanduá, Sergipe; José e Manoel Porjirio dos Santos, também de Tamanduá, Sergipe; Silvino Campos Santana, de Aquidabã, Sergipe; Estevam Ferreira de Souza, de Salina, Minas Gerais; Cícero Merencio da Silva, de Arapiraca, Alagoas e José Antonio dos Santos, de Estancia, Sergipe — aportam a Paranavai, onde darão início a uma nova vida de trabalho e esforço — esperançosos e confiantes de que encontrarão prosperidade.

Em Paranavai, os "jeeps" são pitorescamente aplicados como carros de praça. Não são cômodos, é verdade, mas vencem facilmente qualquer banco de areia.



Igreja



LIDER BAR

Propriedade de
**JOSÉ ALVES DE
OLIVEIRA**

•
PARANAVAÍ
ESTADO DO PARANÁ

Logo no início de Paranavaí, o sr. José Alves de Oliveira instalou, em ponto central, próximo da sede da 7.ª Inspetoria de Terras, um pequeno bar e sorveteria, que o povo do local, amistosamente, passou a denominar apenas "o bar do Zé". Era o ponto para se dar um "dedo de prosa" com os amigos e conhecidos. Onde se tomava um bom aperitivo, um ótimo sorvete ou uma deliciosa salada de frutas. Hoje, o "bar do Zé" foi ampliado. Prédio bem construído, instalações modernas, ambiente familiar, continua sendo o preferido dos seus amigos e fregueses. E o seu nome é, agora, O LIDER BAR.

FARMACIA SANTA MARIA

PROPRIEDADE DE HERMETO BOTELHO

A SUA FARMACIA

PARANAVAÍ E. DO PARANÁ



Srs. Motoristas: EM PARANAVAÍ dêem preferência ao **POSTO BRASIL** — Av. Presidente Vargas (saída de Maringá) propriedade de Vicente Alves de Barros.

BAR E PADARIA PARANAVAÍ

— DE —

CONSTANTINO VALESÍ

"A PRIMEIRA DE PARANAVAÍ"

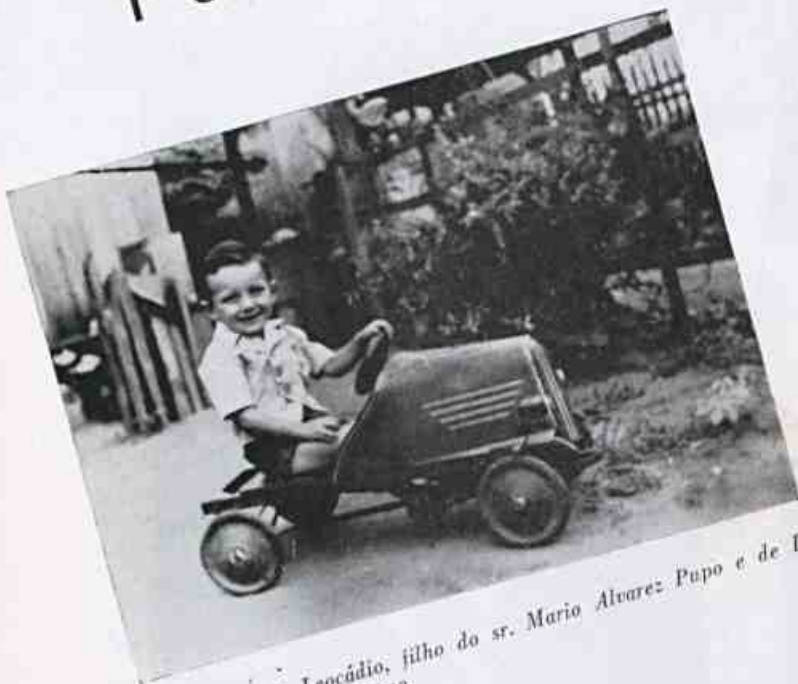
PARANAVAÍ E. DO PARANÁ

CASA NICOLINO

SECOS E MOLHADOS
LOUÇAS E FERRAGENS
NICOLA FRANCISCO & CIA.

PARANAVAÍ — E. do Paraná

Crianças de Paranavai



Antonio Leocádio, filho do sr. Mario Alvarez Pupo e de D. Helena Souza Pupo.



Mariana e Laudelina, filhas do sr. Gilson de Almeida Ferreira e de D. Maria Anunciação de Almeida.



João Jamil e José Sidney, filhos do sr. Jorge José Simão e de D. Dalva Machado Simão.



Divonsir, Derly, Ivondir e Derocy, Divonsir e Ivondir, são filhos do sr. Constantino Valeze e de D. Jandira Gomes Valeze. Derly e Derocy, filhos do sr. José Alves de Oliveira e de D. Divina Gomes Oliveira.



Sonia Maria, filha do sr. Sebastião de Oliveira e de D. Maria Gomes Oliveira.



Sr. João Gaudencio Furtado, do comércio de Paranavai



Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, Prefeito Mun. de Jaguapitã



Sr. Américo Dias Ferraz, do comércio e indústria de Maringá



Sr. Walter Antonio de Sordi, residente em Paranavai, é vereador da Câmara Municipal de Mandaguari, sede do Município.

NOSSOS AMIGOS NO PARANÁ



Sr. Antonio Sinesio da Cruz, Prefeito Municipal de Mandaguari

Sr. Guilherme Rentroia, do comércio de Sertãoópolis, e sua exma. esposa e filhos



Sr. Victor da Silva Neubern.



Major João Batista Lopes



Dois aspectos de Paraíso do Norte.

PARAÍZO DO NORTE TEM DOIS ANOS

**BRILHANTE INICIATIVA DA ORGANIZAÇÃO
LEONCIO DE OLIVEIRA CUNHA**

Visitando o município de Mandaguari, a reportagem d'O MALHO teve oportunidade de conhecer FARAÍZO DO NORTE, cidade ainda em seus primórdios e que, pelo progresso apresentado em 2 anos de existência, promete, num futuro próximo, ser contada entre os melhores centros da região.

O seu crescimento tem por base a exuberância da terra e o trabalho dinâmico e empreendedor de Leoncio Oliveira Cunha, um dos grandes entusiastas do desbravamento das terras norte paranaenses. Além de Paraíso do Norte, sua organização está iniciando abertura da Cidade RONDON, situada além do Rio Ivai e a 23 quilômetros da primeira. Para fazer uma idéia do desenvolvimento agrícola dos arredores de Paraíso do Norte, basta enunciar que a previsão para o plantio de café no corrente ano é de doze a quinze milhões de pés, além de outras culturas — cereais e algodão, já explorados com reais vantagens pelos lavradores ali existentes. Quanto ao desenvolvimento da cidade basta mos seguintes dados: — tendo-se em vista que há dois anos atrás no seu lugar se erguia a floresta bruta — 42 anos, ou seja, apenas 730 dias !:

População da cidade e chácaras vizinhas: 3.500 habitantes. Casas construídas, 300 — Em construção, 150. Estabelecimentos diversos já exis-

A cidade está situada a 8 kms. do Rio Ivai, ponto de atração para práticas de esportes e passeios. Já está em organização, em Paraíso do Norte, um clube de regatas.

Valiosos espécimens da maravilhosa flora norte paranaense, foram conservados em Paraíso do Norte, em forma de um bosque.



Avenida Tabajara — Paraíso do Norte.

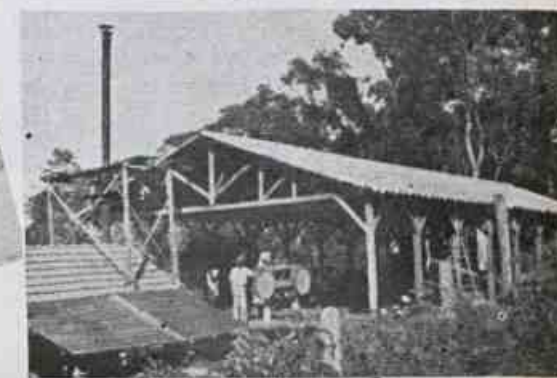


O escritório da Empresa em Paraíso do Norte.



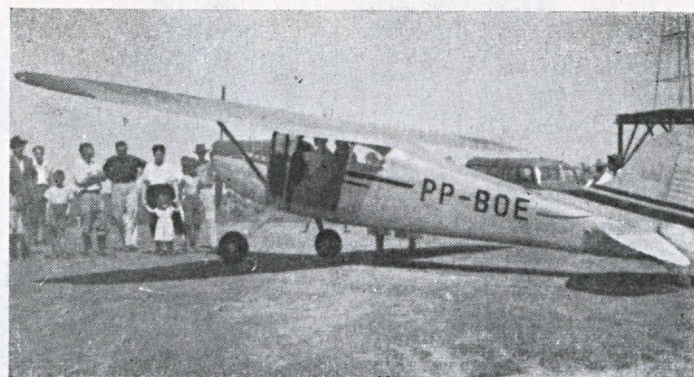
A primeira igreja, atualmente em construção.

A 1.ª serraria, instalada pela própria organização para fornecimento de madeiras.





A primeira escola, sua primeira professora e seus primeiros alunos.



A cidade já possui excelente pista de pouso e já é servida por uma linha regular de taxi aéreo.



A Empresa mantém uma linha de ônibus entre Paraíso do Norte e Mandaguari. No percurso, serve mais doze jovens cidades que se fundam no município.

tentes: 2 tinturarias; 2 alfaiatarias; 2 barbearias; 1 cinema (em construção); 2 cerâmicas; 27 serrarias; 4 olarias; 1 escritório de engenharia; 1 empresa de taxi aéreo; 1 grupo escolar; 2 padarias; 1 máquina de benefício de arrôz; 1 oficina mecânica e de eletricidade; 2 casas de rádios; 1 tanoaria; 2 churrasqueiras; 5 farmácias; 6 hotéis; 2 pensões; 20 bares e cafés; 3 casas de ferragens; 2 fábricas de calçados; 1 clube recreativo; 3 bombas de gasolina; 1 posto de serviço; 4 dentistas; 2 médicos; 3 sorveterias; 1 hospital; 10 casas de tecidos; 1 escritório de contabilidade; 4 açougues; 1 fábrica de linguiça; 2 empresas de ônibus; 1 fábrica de móveis; 1 oficina de conserto de rádios.

E a título de curiosidade (ou de "oportunidade"...) anotamos a falta dos se-

guintes estabelecimentos. (Isto poderá servir de orientação ao prezado leitor, caso resolva a transferir sua residência para a ainda pequena, mas bastante simpática Paraíso do Norte):

1 depósito de cereais; 1 livraria; 1 máquina de benefício de algodão; 1 tipografia; Carros de praça; 1 fecularias; 1 Fotógrafo; 1 restaurante; 1 relojoaria; 1 selaria; 1 casa de calçados; 1 vulcanização e recauchutagem; 1 protético; 1 modista; 1 agência bancária; 1 pastelaria; 1 salão de ondulação permanente; 1 fábrica de colchões; 1 fábrica de bebidas; 1 casa de ótica; 1 jornal; 1 confeitaria. E outras mais poderiam ser lembradas. Mas para uma cidade que ainda está em seus primeiros tempos de vida, já é bastante, não acham vocês?

PARANAVAÍ

(Continuação da página 33)

apenas, às despesas com os serviços de engenharia, utilizados para a própria medição — vendas, essas condicionadas, no entanto, à construção de casas dentro de um prazo pre-estipulado.

A zona urbana de Paranavaí é atualmente composta de 1.800 datas, além das reservas feitas pelo Estado para a construção de próprios públicos. Existem na cidade, já construídos, cerca de 1.300 prédios, entre residenciais e comerciais.

Diversos aspectos do desenvolvimento da Colônia de Paranavaí foram focalizados em nossa palestra com o Sr. France Legat, dos quais damos a seguir um sucinto resumo:

Lavoura cafeeira — Existem no distrito de Paranavaí aproximadamente 10.000.000 (DEZ MILHÕES) de cafeeiros plantados, dos quais 500.000 já em produção.

Indústria — Presentemente, a única indústria explorada em larga escala é a extrativa, madeireira. Nos arredores da cidade e zona rural, funcionam mais de vinte serrarias. Já está instalada, e produzindo, 1 fábrica de farinha de mandioca; e, em fase terminal, a montagem de 1 fábrica de farinha de milho e também de 1 grande máquina de benefício de algodão.

Há falta, em Paranavaí, de máquinas de benefício de café e cereais. Suas lavouras são novas, é bem verdade, mas dentro em breve deverão estar produzindo abundantemente. E a instalação de máquinas de be-

nefício serão, incontestavelmente, um fator de progresso e de incentivo aos lavradores.

ASSISTÊNCIA AOS LAVRADORES — Fundada e mantida pelo Estado, por iniciativa do Dr. Francisco Peixoto Lacerda Wernek, digno Secretário de Agricultura do Paraná funciona em Paranavaí, anexa à 7ª Inspeção de Terras e sob direção do Dr. Lourival Rauhen, uma "Casa Rural". Ali, recebem os lavradores orientação geral sobre quaisquer problemas agrícolas.

E feita, periodicamente, distribuição de sementes para plantio. No ano passado foram distribuídas aos lavradores de Paranavaí, cerca de seis mil (6.000) sacas de sementes de algodão.

Pecuária — Existem na zona rural de Paranavaí diversas estâncias bem organizadas que, além de criação própria, fazem a importação de gado de Mato Grosso.

Já está em funcionamento no Distrito um bem montado Posto Zootécnico, incluindo um Posto de Remonta, com excelentes animais de raça, reprodutores.

E dentro em breve deverá estar em Paranavaí um grupo de veterinários do Estado, cujas atividades se resumirão em prestar assistência a todos os pecuaristas da zona.

Está sendo estudado, presentemente, qual o melhor pasto para a criação de gado vacum, ovino e outros, levando-se em conta que as terras de Paranavaí prestam-se admiravelmente para pastagens. Vias de comunicação — Paranavaí é servida por uma longa rede de rodovias, que a ligam aos Estados de Mato Grosso e São Paulo e às demais localidades do Paraná.

Pleitea-se junto às autoridades constituídas, melhoramentos diversos para as estradas de rodagem. Ao contrário do que sucede com a maioria das estradas que servem o norte do Paraná, a região de Paranavaí — compreendendo desde as proximidades de Maringá até o Porto São José — cortam extensos areiais e não terra toxa. Esta, causa transtornos em épocas de chuva. E, a areia, torna-se quase intransitável em temporadas de sol.

Diversas empresas de aviação fazem escala em Paranavaí, cujo aeroporto é considerado um dos melhores do Paraná.

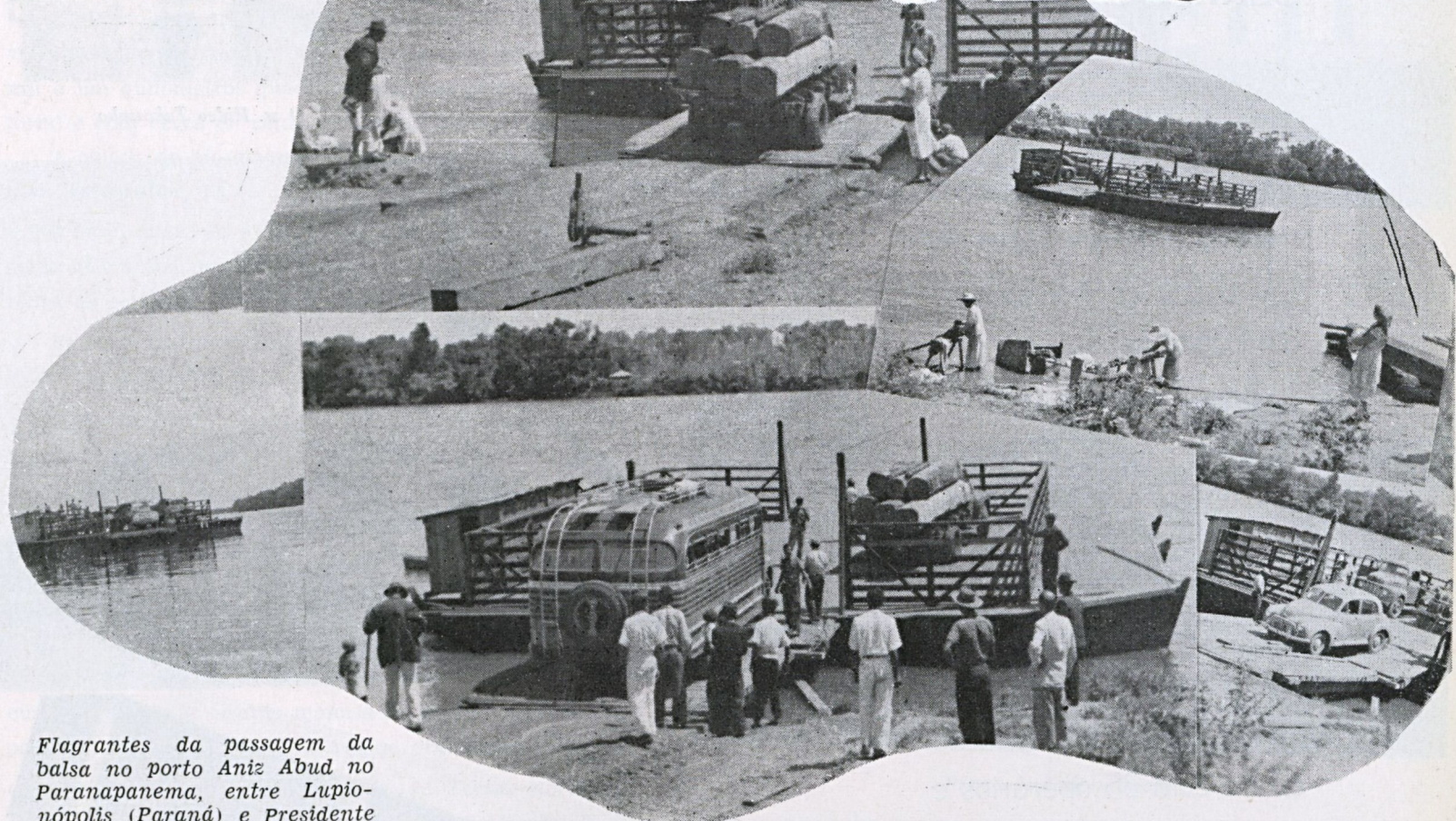
Assistência social: Ao ser fundada a Colônia de Paranavaí, fez o Estado construir ali um hospital. Dirigido sempre por médicos do Estado, é, no entanto, franqueado aos demais clínicos da cidade.

Atualmente, está em estudo a construção de um Posto de Puericultura e Maternidade.

Ensino — A grande afluência de famílias, que diariamente chegam a Paranavaí, faz com que o problema do ensino primário esteja sempre na ordem do dia. O Grupo Escolar da cidade, construído e mantido pelo Estado, conta no corrente ano com mais de seiscentos alunos matriculados. Dada a grande extensão territorial do distrito, muitas escolas isoladas precisarão ser instaladas, afim de facilitar a alfabetização às crianças da zona rural.

Finalizando, é forçoso reconhecer que a posição de Paranavaí entre as jovens cidades da pujante civilização norte paranaense já é bastante acentuada e o seu futuro, sem dúvida alguma, bastante promissor.

LUPIONÓPOLIS



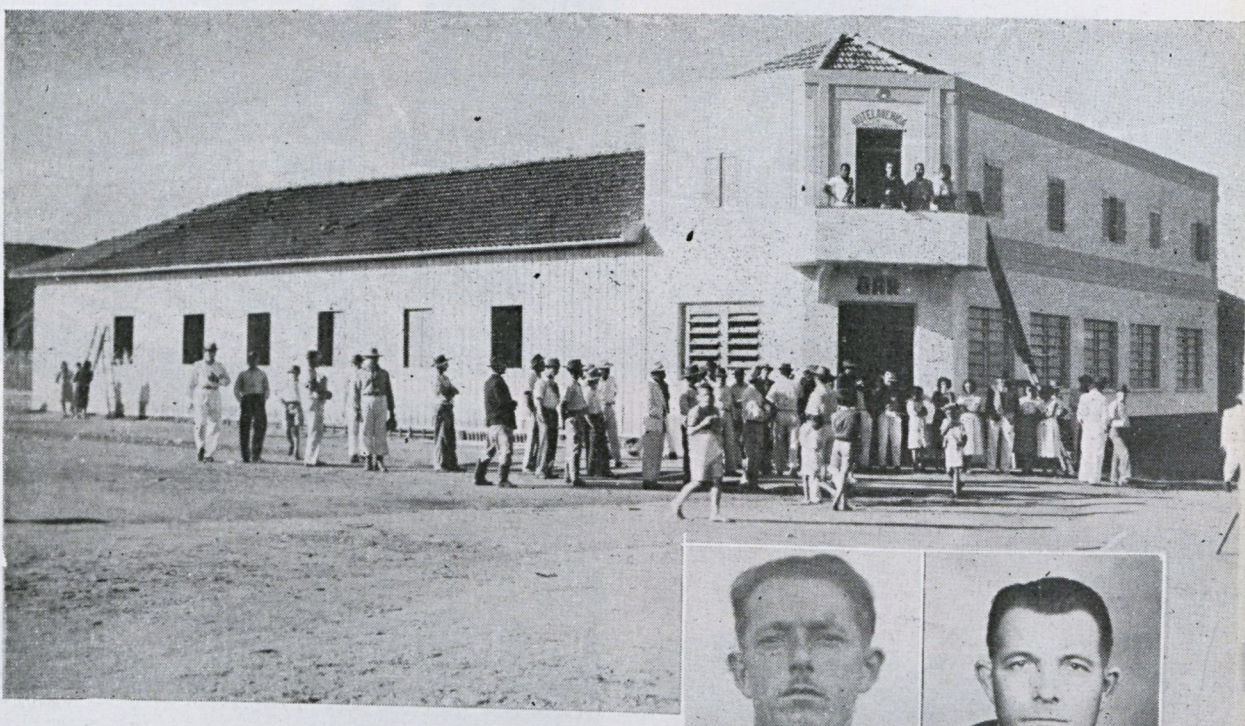
Flagrantes da passagem da balsa no porto Aniz Abud no Paranapanema, entre Lupionópolis (Paraná) e Presidente Prudente (São Paulo).

VENHA CONHECER O NORTE DO PARANÁ

VISITE LUPIONÓPOLIS E HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA

A cidade de Lupionópolis, conta, entre os seus principais estabelecimentos, com o HOTEL AVENIDA, de propriedade dos irmãos José e João Giovanninetti.

Os Irmãos Giovanninetti, contados entre os fundadores de Lupionópolis, pois ali residem há 3 anos, têm se esforçado em dotar a cidade com um bom hotel, para o que ampliaram e modernizaram o Hotel Avenida, cuja construção é parte em madeira e parte em tijolos com se vê no clichê. Essas construções, aliás, chamadas "mistas" são muito comuns nas cidades norte-paranaenses, dada a facilidade do aproveitamento das madeiras de lei, ótimas para construção de casas. A foto acima foi obtida no dia da inauguração das novas instalações do hotel.



Os irmãos José e João Giovanninetti

LUPIONÓPOLIS

SERRARIA SÃO JOSE' - DE HIDEO TAKESAKO



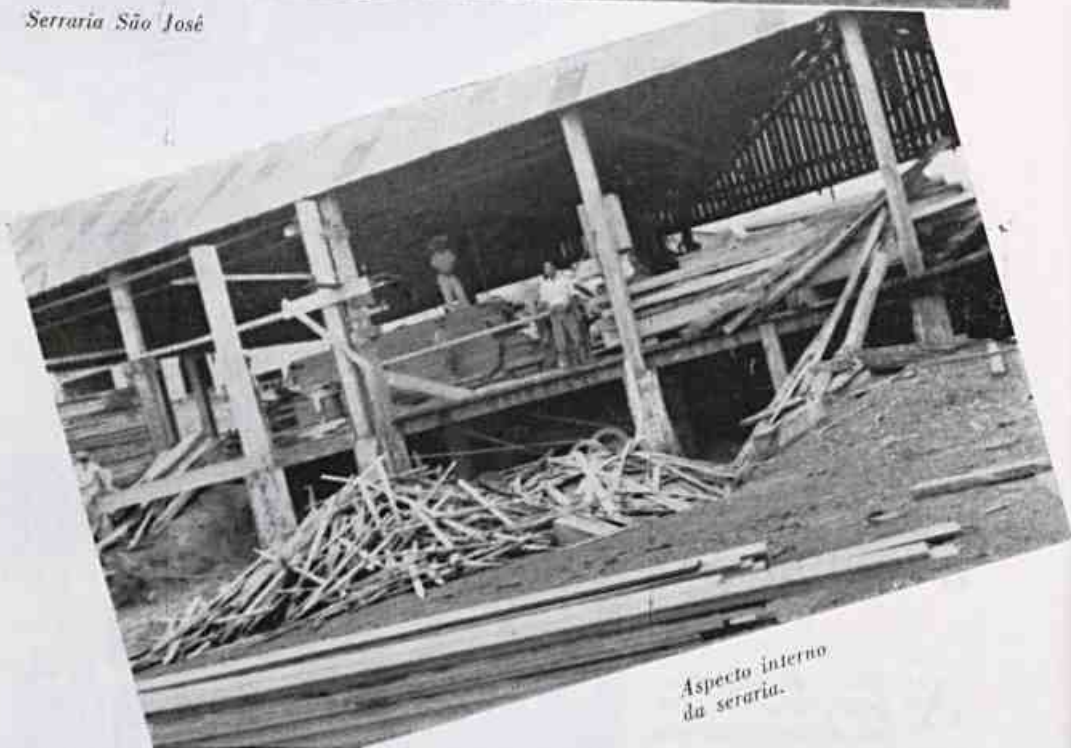
O sr. Hideo Takesako

TIVEMOS o prazer de travar conhecimento, em Lupionópolis, com o sr. Hideo Takesako, japonês, natural de Kagoshima, e morador no Brasil desde 1932. É um dos pioneiros de Lupionópolis, tendo ali instalado a primeira Serraria da cidade. Atualmente, a Serraria S. José conta com 35 operários e a sua média mensal de produção é a serragem de 450 ms³ de madeira bruta, transformada em madeira serrada para construções.

Além de industrial, é o sr. Hideo Takesako o concessionário do fornecimento de energia elétrica para Lupionópolis.



Serraria São José



Aspecto interno da serraria.

Mensalmente, 450 ms³ de madeira bruta são transformados em madeira serrada para construções.



MANDAGUARÍ

É a próspera cidade, sede do riquíssimo e vasto município paranaense, que, das divisas de Apucarana, vai até as barrancas do Paraná, com o total de quarenta mil e um quilômetros quadrados em sua extensão territorial e com cerca de cento e dois mil habitantes.

A cidade de Mandaguari, da qual estampamos algumas fotografias nesta página, está, atualmente, com 8.060 habitantes. Já é de grande movimento comercial e agrícola e a sua principal riqueza é o café, a exemplo de todas as comunas do norte paranaense.

Existem no município vinte e um milhões (21 milhões) de cafeeiros plantados.

Além do café, verifica-se o grande entusiasmo com a cultura do algodão.

Para se ter idéia da onda de progresso que de alguns tempos a esta parte tem alcançado os mais remotos pontos do município, é suficiente saber-se que são em número de sessenta e quatro as cidades que estão sendo fundadas em seu território. Salvo algumas delas, que são colônias do Estado, tais como, Paranavaí, Surucuá e Cruzeiro, a grande maioria se prende à iniciativa particular. Firms colonizadoras se organizam (seguem o grande exemplo da Companhia de Terras Norte do Paraná) para a venda de novos centros, oferecendo a vantagem da proximidade de novos centros urbanos — e constituem assim, a nova classe com felicidade denominada "construtores de cidades". E as cidades aparecem quase que milagrosamente no seio das matas, atestando, mais uma vez, o espírito bandeirante da nossa gente, ávida de novas terras, novos ares, nova vida.

Os horizontes se alargam e o braço humano leva, sempre para a frente, o facho luminoso da civilização.



Mandaguari — Avenida Amazonas



Praça Independência



*Parque Infantil
Grupo Escolar*



Estação de Passageiros do Aeroporto de Mandaguari





BENEFÍCIO DE ARRÔS E
COMPRA DE CEREAIS

MAQUINA SANTA DÉLIA

Proprietário: LUIZ GASPARINI

Av. Paraná, n.º 1 — Caixa Postal, 134

(Saída para Rolândia)

JAGUAPITÃ — E. DO PARANÁ



MADEIRAS
SERRADAS
PARA
CONSTRUÇÕES
EM GERAL

Serraria GUBERT LTD.

AGUA PALMITAL — A 1 KM. DA CIDADE
PARAÍZO DO NORTE — ESTADO DO PARANÁ

TORNE CONHECIDOS SUA CASA

— E SEUS PRODUTOS —

SERVIÇO DE ALTO FALANTE

“VOZ DEMOCRÁTICA”

O MELHOR VEÍCULO DE

PROPAGANDA

— EM —

— PARANAVAÍ —

CASA DOS RADIOS de ILIDIO G. SILVA

*Representante exclusivo dos rádios RCA Vitor,
Philips, Philco e GE. — Rádios, acessórios e
oficina de concertos. Molduras, quadros, espe-
lhos e vidros em geral.*

AS MELHORES MARCAS EM RADIOS,
RADIOLAS E GELADEIRAS

AVENIDA BRASIL, 134 — Caixa Postal n.º 240

CAMBÊ — ESTADO DO PARANÁ



FARMÁCIA CONFIANÇA

AVENIDA BRASIL, N.º 20

CAMBÊ — ESTADO DO PARANÁ

— CRITERIOSA MANIPULAÇÃO —

ATENDE DIA E NOITE

PROPRIETÁRIOS:

— SILVEIRA & CIA. —

Farmacêutico Responsável:

JOÃO TÍSOFILO SILVEIRA FILHO



QUALIDADE
ROBUSTEZ
RENDIMENTO
ECONOMIA

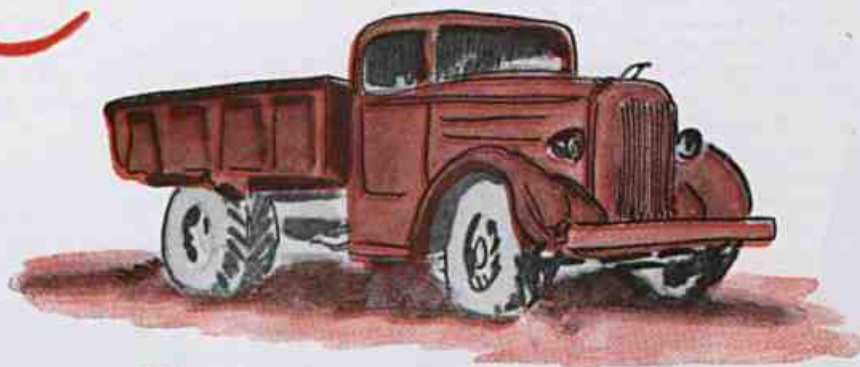
CAMINHÕES E ONIBUS
PRODUTOS MACK

AGORA A
VENDA
NO ESTADO
DO PARANÁ
PELOS



DISTRIBUIDORES
TRANSPARANÁ S.A.

Avenida Paraná, 16 A — Londrina



FILIAIS:
CURITIBA
PARANAGUÁ
MARINGÁ

TRANSPARANÁ S.A.



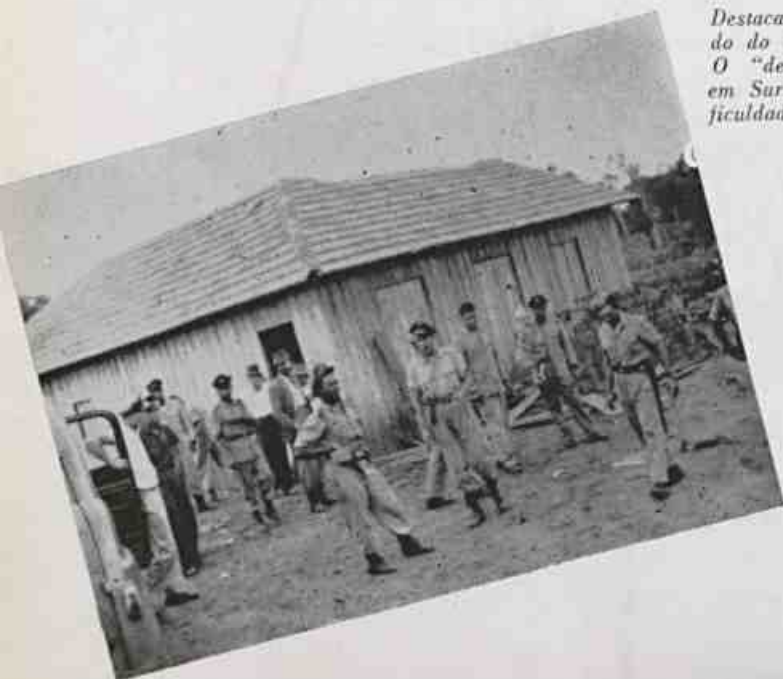
Guaritá, Surucuá ou Sant'Ana do Ivaí. É tão nova, que ainda estão lhe escolhendo o nome.



Transporte de toros de madeira, alicerces de uma futura casa na cidade que nasce.



Uma linha de "jardineiras" faz o transporte coletivo de passageiros entre Paranavaí e o Porto São José, passando por Surucuá. Em primeiro plano, um algodão.



Destacamento policial, sob comando do Ten. Leonilo dos Santos. O "desentrusamento" das terras em Surucuá foi efetuado sem dificuldades.

Guaritá, Surucuá ou Sant'ana do Ivaí?

GUARITA, Surucuá ou Sant'Ana do Ivaí? Por esses três nomes está sendo chamada uma cidade, que se funda por iniciativa do Estado há uns vinte quilômetros além de Paranavaí. Apenas há alguns meses iniciou-se o seu povoamento — mesmo antes de se processar a medição e divisão de lotes urbanos, pois os interessados, antecipando-se a qualquer domínio legal, já fizeram construir ali numerosos ranchos e pequenas casas, para garantia da "posse" dos terrenos que ainda não são "seus".

Essa entrada quase que abrupta de mercadores em terrenos do Estado é que dá origem ao sério problema dos "intrusos" para cuja solução tem sido, muitas vezes, necessária a intervenção policial. Há também os casos de "grilo", ainda mais intrincados, pois geralmente são feitos com premeditação, para tentarem a posse e domínio de grandes áreas de terras — constituindo o fato um assunto por demais complexo e que tão grande celeuma tem levantado em torno do povoamento de terras devolutas no Paraná.

E assim, Surucuá, Guaritá ou Sant'Ana do Ivaí está nascendo. Limita-se apenas a uma rua, ainda cheia de troncos e de raízes de árvores recém derrubadas. Já contava, por ocasião de nossa visita, em Março último, com diversas casas comerciais, pequenas todas, na verdade, um gabinete dentário, um salão de barbeiro e mais ou menos 50 a 60 ranchos e casas residenciais.

Os atuais moradores de Surucuá aguardam com muito interesse a divisão e demarcação das datas, pelo serviço de Engenharia do Estado, pois só depois disso é que poderão ter possibilidade de cuidarem da legislação de suas propriedades.

Futuros cidadãos da nova cidade. Vieram há poucos meses do Estado de Santa Catarina. São eles, ENNO PLÍNIO e VALDETE, filhos do casal Luiz Dirsen e D. Josefina Boenster Dirsen, moradores em Surucuá.



Hollywood Boulevard

(De Gilberto Souto, representante de O MALHO em Hollywood)

Rita Hayworth regressou a Hollywood, depois de uma temporada de férias na praia de Acapulco, México. "Affair in Trinidad", seu primeiro filme, depois da sua separação de Aly Kahn, deverá ser dado em sessão especial para a imprensa, dentro de um mês. Fala-se, porém, que Rita fará a sua reentrêe no cinema com o pé direito, pois os que já viram o filme no estúdio são unânimes em declarar que é uma produção esplendida e onde Rita volta ao seu gênero... o da protagonista glamorosa e sedutora. Logo a seguir Rita iniciará "Salomé", sob direção de William Dieterle, que voltou a Hollywood, depois de uma viagem a Israel, onde foi fotografar os locais autênticos da história.

Até agora o estúdio não anunciou quem vai ser S. João Batista, que foi decapitado por ordens do rei para satisfazer o capricho da famosa Salomé...

Em recente entrevista, dada a uma famosa jornalista de Hollywood, Rita deu a entender que ainda gosta muito do Príncipe... mas que é absolutamente impossível a sua volta ao castelo de Aly Kahn na Riviera...

Filmes vistos em preview:

Infelizmente, nestes últimos tempos, nada de bom tem sido dado em preview. Os filmes pecam pela ausência absoluta de conteúdo, execução ou interpretação, exceto "Cantando na Chuva", comédia musicada e technicolorada da Metro Goldwyn-Mayer.

Esta última produção da Metro vai agradar muito e, na minha opinião, é bem melhor que "Sinfonia de Paris" que me pareceu muito pretenciosa. Gene Kelly, Jean Hagen, Debbie Reynolds — que amoresco que ela é — e Donald O'Connor são os principais interpretes. Donald O'Connor quase roua o filme dos outros e, principalmente, seu número em pantomima e dança é um dos altos pontos do filme.

"Paula", da Columbia, vai fazer as senhoras e senhoritas derramarem muitas lágrimas. É o tipo do filme que pede lenço. Vai haver enchente. Loretta Young, Alexander Knox, Kent Smith e o menino Tommy Rettig são os principais. O garoto é muito bom. Dirigido por Rodolph Maté.

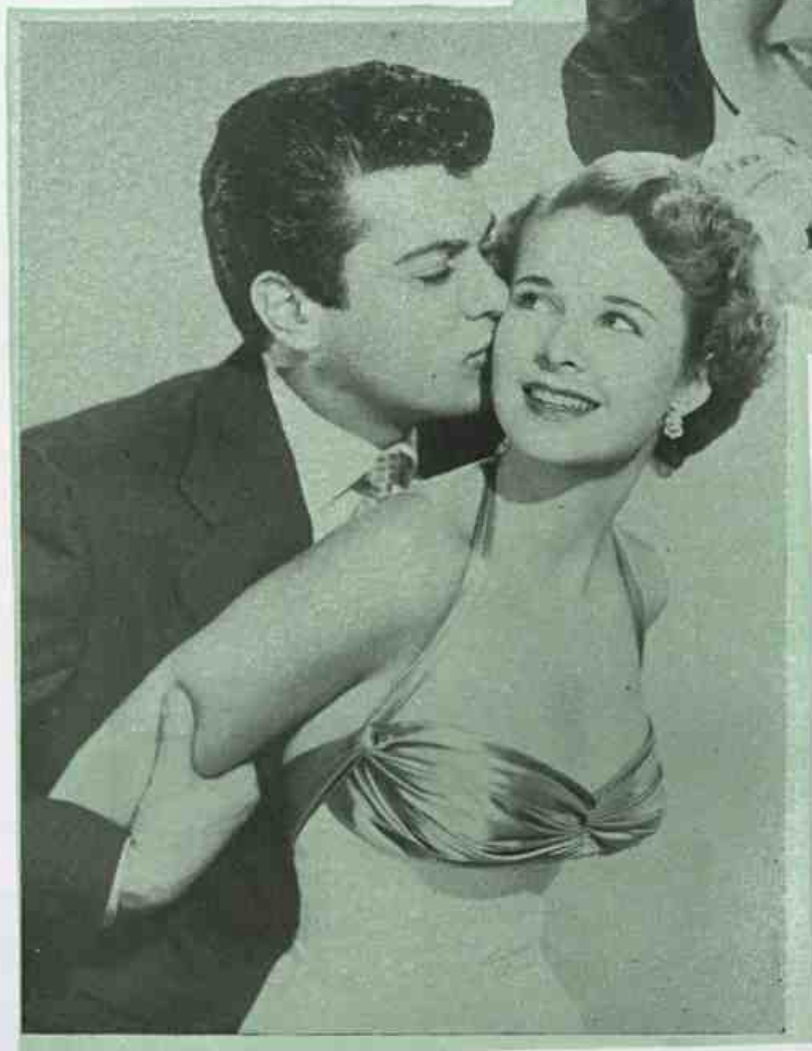
"When in Rome", Metro Goldwyn-Mayer, é o filme mais absurdo que já vi nestes últimos anos. Passa-se em Roma, durante o Ano Santo. Van Johnson faz um padre americano e fica muito bem de batina. Paul Douglas faz um sentenciado, fugido de uma penitenciária americana que procura escapar, tomando passagem num navio, de primeira classe, seguindo diretamente para Roma... Não sei como é que ele conseguiu passeaporte, principalmente nos Estados Unidos, onde o Ministério das Relações Exteriores, hoje em dia, só dá passaporte a quem entende... Paul Douglas acaba con-

fessando-se a Van Johnson. Imaginem que isso acontece numa noite de luar e em pleno Coliseu! Faz as pazes com a Igreja e acaba entrando para um mosteiro onde ninguém fala... Tudo isso se passa à volta de italianos que falam e gesticulam muito — tudo exagerado à maneira de Hollywood — e com momentos metidos a comédia... Não sei o que os devotos vão dizer desta palhaçada toda... mas eu achei muita graça!

"Macau" — RKO-RADIO — outro filme da dupla Robert Mitchum-Jane Russell. Esta última canta e aparece com vestidos, cujo decote vai até ali na esquina. Este detalhe do filme vai atrair muita gente. Jane Russell é muito bonita, mas ainda não conseguiu impressionar o público com o seu desempenho dramático, mas como mulher é ainda um caso sério. Continua sendo o melhor anúncio daquela famosa pasta... com a qual, aliás, Stalin nada tem a ver!

Joseph Von Sternberg dirigiu. A fotografia, como em todos os seus filmes, é uma beleza. Apesar de todos

(Continua no fim da revista)



Rita Hayworth

Tony Curtis e Janet Leigh



Théo Filho quando entrevistado, expondo ao jornalista sua opinião sobre o palpitante tema.

Os Escritores e o Cinema

Por HELIODORO DE OLIVEIRA REIS

DOIS grandes escritores acabam de ingressar no cinema; no sul do País temos o romancista Erico Veríssimo, emprestando à cinematografia gaúcha o incontestável valor da sua polimorfa inteligência; agora na Capital Federal outro destacado vulto das letras nacionais adere também, definitivamente, ao cinema, ao lado do cineasta Gino Palmisano: Théo-Filho, o glorioso *Balzac Brasileiro*, assim chamado pelo mais conceituado crítico literário patricio, Sílvio Romero.

Outros escritores, jornalistas e poetas, não tenhamos dúvida, seguirão o exemplo do romancista pernambucano Théo-Filho e do seu companheiro de lides literárias, Erico Veríssimo, escritores dos mais lúcidos da literatura moderna brasileira. Conquista melhor não poderia ter feito o cinema nacional, chamando a si estes dois esmerados artistas da pena, Théo e Erico.

Sabíamos que o escritor Théo-Filho estava enamorando o cinema. Qual o homem de letras que não se enamora da bela Sétima Arte, veículo poderoso de cultura e instrução? Pois bem, o consagrado autor de *"Ao Sol de Copacabana"* e *"Romance Tropical"*, após um namoro mais ou menos de dois anos, casa-se muito bem agora com o cinema nacional, porque antes disso pensou, meditou e estudou os problemas do cinema, juntamente com as suas inumeráveis dificuldades em nosso País, — onde cresce artística e industrialmente, —

para apresentar ao público, — e entre estes, seus milhares de leitores, — um trabalho arrojado e digno da nossa história, que será o filme *ALVORADA DE GLÓRIA*, dirigido pelo cineasta italiano, Gino Palmisano, nome consagrado na Sétima Arte em seu País.

Há precisamente dois anos trabalham Théo-Filho e Gino Palmisano no planejamento da película *ALVORADA DE GLÓRIA*; o primeiro fez o *script*, preparou a cenarização e os diálogos juntamente com o segundo, coautor do *script* e autor do argumento. Este filme que nos apresentará um capítulo da história Pátria, referente às expedições e às bandeiras nas descobertas dos minerais está sendo esperado ansiosamente pelo público, em virtude de versar sobre uma das mais importantes expedições levadas a efeito em 1821, à procura de manganês em terras mineiras.

Gino Palmisano, diretor do filme, já escolheu os lugares onde deverão ser feitas as principais cenas no Estado de Minas Gerais, berço do cinema nacional. O ambiente contemplado foi a zona do minério, lógico, pois a película se movimentará em torno da sua exploração nos locais denominados: Rio do Peixe, Lagoa Grande, Mina Velha dos Ingleses, Varginha, Pico do Itabirito e Miguelão, onde serão fotografados os exteriores, cuja visão apresenta uma história fiel ao argumento.

Em *ALVORADA DE GLÓRIA* colaboram o escritor Joaquim Ribeiro e o radialista Amaral Gurgel, ambos auxiliando na introdução das cenas folclóricas. Para iniciar a rodada, Gino Palmisano, ex-assistente do Frances Chistian Jacque, quando realizou na Itália o filme *Curmen*, esteve em Belo Horizonte expondo ao Governador Juscelino Kubitschek o projeto da realização definitiva do citado filme nacional.

Do encontro havido entre o Governador mineiro e o cineasta, tudo indica que *ALVORADA DE GLÓRIA* será um dos maiores filmes brasileiros até hoje feito sobre o assunto, pois que em companhia de Gino Palmisano, auxiliando-se na escolha dos lugares esteve o jornalista José Moraes, adido da im-

prensa no Gabinete de S. Exa., além de outras colaborações, afim de que o filme de Théo-Filho e Gino Palmisano, que tão bem souberam aproveitar um tema importante, seja o mais breve possível concretizado.

O elenco de *ALVORADA DE GLÓRIA* é constituído de artistas brasileiros e italianos, formando espetacular drama de amor em meio à ânsia dos mineiros a cata do manganês, o que dá ao espectador, no desenrolar das cenas, momentos deliciosos e inéditos da cinematografia nacional.



Instantâneo da inauguração do retrato do saudoso jornalista Capitão Segismundo Pinto Martins no salão de honra da Associação Imprensa Campista. Descerria a bandeira a Exma. Sra. Cora Martins, esposa do Sr. Salvador Pinto Martins, filho do homenageado.

A cabamos de apreciar as primeiras coleções de modelos de Paris em desfiles de alta elegância nos modelos e na assistência.

Dir-se-ia que a moda não traz grandes novidades para aquelas que a acompanham de perto e procuram usar o que está em dia.

Muito luxo, faustosidade nas criações de vestidos para "grande soir", e neutros, compridos também e "du soar", luxo na qualidade e quantidade do tecido.

Contas e rendas, "lamés" e brocados raros, tules de toda a sorte, fitas, missângas, pérolas...

E para contracenar, certa sobriedade nos tipos de vestido que podemos vestir do amanhecer ao anoitecer.

Justo por isso, pelas atividades em que se empenham as mulheres, Paris encontra a forma de pô-las "au point" dando-lhes o ensejo de escolher conjuntos de grande e sóbrio "chic" em que a "sweater", no tipo blusão é a base.

"Sweater" e saia plissada, godeada, reta, de pregas largas e fundas, de pregas duplas, etc. E o casaquinho de tecido do "sweater", a que dão o nome de "cardigan".

Sem o "cardigan"... nada feito.

As blusas continuam também em primeiro plano: agora, na primavera parisiense, talham-se em fustão, percal e até em mandapolão, o velho mandapolão tão do gosto das nossas bisavós. Perto estamos de nos extasiarmos diante de produções de algodãozinho, ou de blusas feitas com pano de saco. A atual e primorosa arte de costura fornecerá modelos "de outro mundo". Começa o movimento contra as espaduas inteiramente nûas, mesmo nos trajes para de noite. Indicam-se alças trabalhadas, ora surgindo de um drapeado sobre o busto, ora decaindo sobre os ombros, em muitos e diferentes feitios, até a que é simplesmente — alça. Os costumes mais modernos têm o casaco saco ou é justo de abas arredondadas na frente. Há, evidentemente, certa tendência para impor-nos o blusão "ca-xangá", que esteve em vigência nesse tão próximo e já longínquo 1928. Como é a moda que sugere, vamos suportar prazerosamente a nova extravagância.





BLUSAS

Sabe você vestir-se bem? Se o sabe conta no seu guarda roupa com uma série de blusas de feitios e tons variados, para usar com um costume simples, durante o dia, ou mais "toilette" à tarde. Retirando o casaco, você transformou seu costume numa graciosa composi-



Blusa de "shantung" verde com bordados pretos. (Modelo Franklin Simon).



Blusa de crêpe fôco enfeitado com filô bordado e duas coróas na gola. (Modelo Yolande — N. York).

Pregas e renda estreitas adornam esta blusa prática, de seda ou algodão. — (Modelo Franklin Simon).



Blusa de "rayon" branco ou de cor suave. Feston e pregas na primeira, um arabesco aplicado na segunda. (Modelos Yolande — N. York).

Singela e bonita blusa no tipo "chemesier" (Modelo Franklin Simon).



ção para jantar numa "boite".

Mas, o que hoje apresentamos à leitora é a blusa prática, ora talhada em seda, ora em algodão, ora singela, sem um enfeite, ora com um bordado gracioso ou o ornato gracioso de pregas.

Nylon transparente, renda e folho plissado compõem esta blusinha que é "um doce". (Modelo Franklin Simon — N. York).

BLUSAS BORDADAS

Uma série de inúmeros modelos de blusas bordadas, em desenhos de encantadores motivos, com os riscos de bordados em ponto de sombra, fantasias e aplicações de cambrala e fustão e vários outros a senhora encontrará no ALBUM N. 2 — (Preço Cr\$ 20,00) — Pedidos pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO", — Rua Senador Dantas, 15 - 5.º and. — Rio de Janeiro

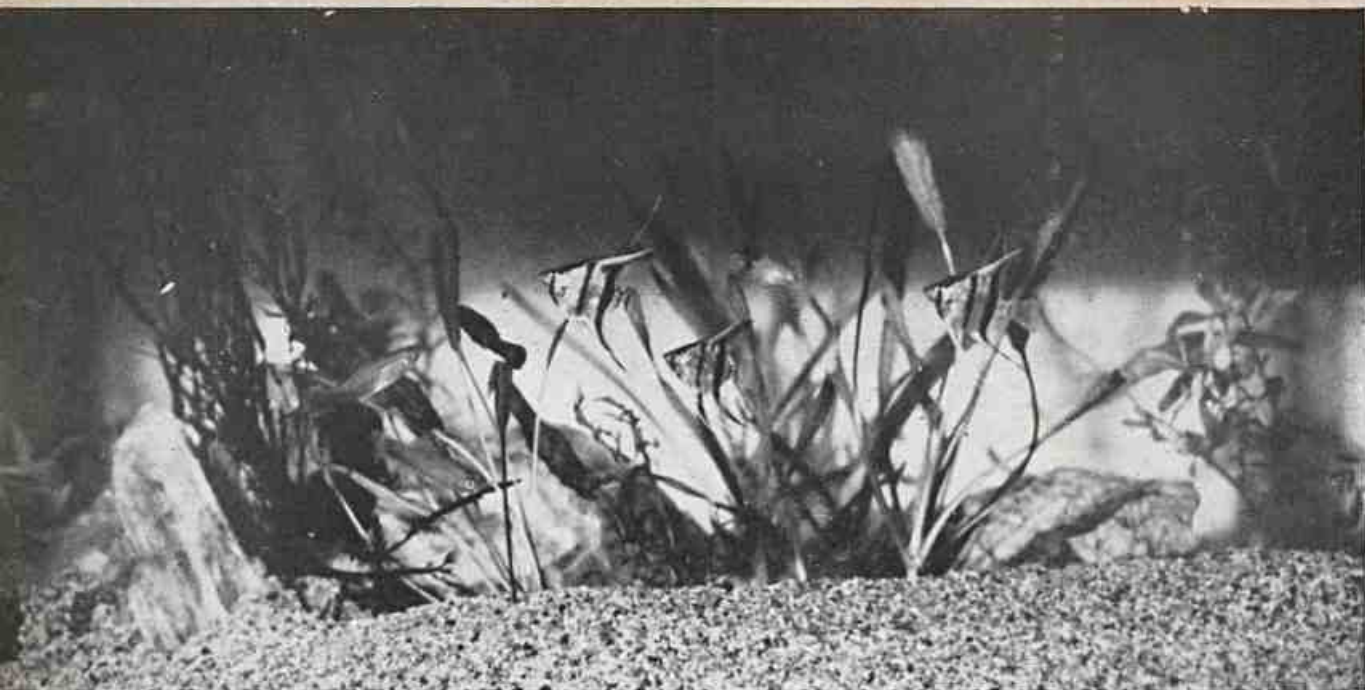
Cerimônia Nupcial

Para "demoiselle d'honneur"
êste vestido de organdi bordado,
capeline do mesmo material.



Véu de filó, diadema de renda
— gracioso, invulgar.

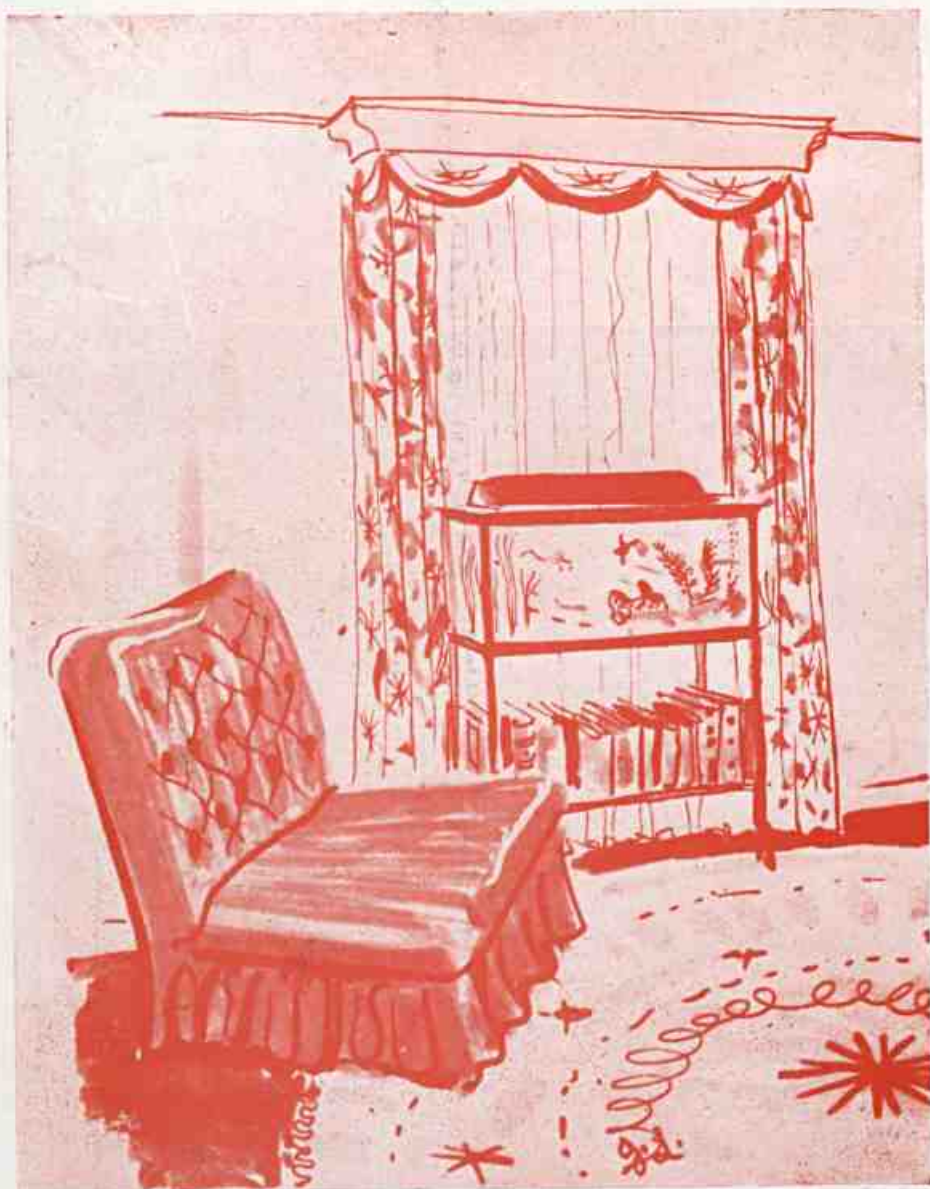
Vestido de cetim. Saia franzida,
corpete baixo.



PARA tornar mais agradável o seu lar, eis uma das nossas sugestões: o aquário disposto numa sacada simulada, dando nota de alegria e de frescura.

Preste atenção à quantidade de plantas aquáticas que enfeitam e fazem realçar a beleza dos peixinhos vermelhos.

Decoração Da Casa



Um canto do "stúdio".

Confie a Decoração do seu lar a

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO

SONETOS



BILAC

*Bilac — ó duas sílabas divinas!
Cultor da Forma e Mestre na Emoção...
Com as palavras — Mágico — dominas,
e chegas a atingir a Perfeição!*

*Tens paleta sutil e das mãos finas,
e como tu, jámais outros terão...
Sendo pintor e músico fascinas
porque falas também ao coração...*

*Quizera te louvar... mas os diversos
e necessários dons eu não possuo,
pondo embora a minh'alma nestes versos...*

*Mas o amor que eu dedico aos versos teus
há de mostrar até que eu te cultuo,
como si fosse da Poesia um deus!...*

LUIZ OTAVIO

TIQUE-TAQUE

*Tique-taque... Este oráculo tremendo
mostra o nosso destino miserando:
é o espaço que a vida vai perdendo
no terreno que a morte vem ganhando.*

*Tique-taque... Sustenta o áugure horrendo
a predição de nosso fim nefando:
é o degrau que os prazeres vão descendo
na escada que os pesares vêm galgando.*

*Tique-taque... É o eterno desenlace,
é o minuto que parte e não regressa,
é o instante que morre e não renasce.*

*Devagar, balancim que nunca cessa,
não me corra na frente, não me passe,
não me acabe com a vida tão depressa!*

RODRIGUES CRESPO

FORTALEZA

*Depois de tantos anos de saudade,
Eu vim rever a minha Fortaleza
Que, em sua natural simplicidade,
Tem a fascinação de uma princesa.*

*O mar aos pés da lírica cidade
Canta um hino vibrante de beleza!
No céu azul a luz do sol invade,
Num banho de ouro, toda a Natureza!*

*O cortêjo sereno das jangadas,
Ao fulgor tropical das alvoradas,
Enche de festa a praia de Itacema.*

*Terra da Luz! Tens o condão divino
Que faz da Dôr teu imortal poema,
Para glória maior do teu destino!*

MARIO LINHARES

AO CAIR DA NOITE

*Vê-se um clarão vermelho no horizonte
Por sobre a face azul do velho poente,
A brisa vespertina levemente,
Embalando a flor que pende para a fonte.*

*A voz do sino, da floresta ao monte
Echôa sonora em som plangente
Ave-Maria brada humilde crente,
Erguendo as mãos a orar, curvando a fronte.*

*A noite desenrola o negro manto,
Envolvendo nas trevas todo o encanto
Que à luz do sol brilhante reluzia.*

*No azul do céu despontam mil estrelas,
Já murchas são as flores que eram belas,
Oh Quanto é triste a noite e alegre o dia.*

NABOR FERNANDES

RETRATO

*Pequeno na estatura, nos dá prova
de que "tamanho não é documento"...
A República "velha" se fez "nova"
por artes do seu mágico talento.*

*Gosta de rir se alguém, perto, "desova"
algumas anedotas de espanto.
Dos "tubarões" a júria não aprova,
e os acusa em severo julgamento.*

Gaúcho, as cavalgadas aprecia.

o chimarrão lhe dá nova energia.

*E, sempre cauteloso, sempre arguto,
demonstra sua calma o Presidente
baforando a fumaça do charuto...*

ANSELMO FLOREAL

DIVAGAÇÕES

*Andas longe, talvez, ó pensamento,
vislumbrando distâncias encantadas,
em vastidões que sempre sublimadas
has de por certo contemplar atento.*

*Nas alturas da Musa o encantamento
vive de longitudes conquistadas,
porquanto existe nas regiões aladas
a suavidade de um deslumbramento.*

*Íntimo ou exterior, sucedem mundos
de espiritualidade na envolvente
inspiração dos teus ideais profundos.*

*E de futuro, como no presente,
transmudarás em horas os segundos,
prolongando-os indefinidamente.*

JOÃO DANIEL DE CASTRO

ORLANDO, LADRÃO DE GALINHAS

GRAZIELLA CARVALHO

D Tuta, veio se aproximando devagar, como se o coronel, lhe inspirasse um profundo pavor, com suas botas gastas, cheias de lama, como se as terras que possuía, o dinheiro, as plantações, lhe dessem à figura, um aspecto de má, de perverso. Era, entretanto, um homem enérgico, que tendo ganho o que possuía com sacrifícios, trabalhos e renúncias, não admitia que outro ser, senão um aleijado, vivesse sem trabalhar. Não sabia o significado da palavra preguiça. A mulher, causou-lhe uma desagradável impressão. Barriga crescida, olhos esbugalhados, lábios caídos, repuxados. Os braços cruzados sobre o ventre, rindo, com seus dentes sujos, quebrados, lembrando toda uma bruxa de histórias fantásticas. Por isto, o filho do empregado do coronel, saía correndo, gritando pela mãe. Coronel deu uma ordem seca.

— Aproxima-se.

— Sim, sôr.

— A senhora precisa prender o canalha do seu filho, que anda roubando os meus pés de mamão, ainda novinhos. Lá atrás da escada, minha mulher plantou três e não tem mais nenhum. Sumiram! Quem foi senão este patife!

A mulher, numa atitude louca, de receio, esbugalhou ainda mais os olhos e recuou. Medo. Seu olhar procurou através da porta, o vulto magnânimo de D. Célio, a mulher do coronel. Procurava proteção. Compreensão. Não sabia expressar. D. Tuta, era, como a chamavam, meia louca. D. Célio, não apareceu e o coronel continuou com seus gritos. Exaltará-se ante o riso bestial da mulher, e seu ar idiota, de quem não sabe nem pode fazer mais do que rir, a desgraçada já se afastando, à medida que o coronel esbravejava. Quis dizer ao coronel que estava com fome. Que o padeiro, a havia enganado e ido embora. Mas, que adiantaria, ele faria acusações ao Orlando, dizendo que por causa dela, o menino não queria trabalhar. Não

sabia explicar ao coronel que estava grávida e não aguentaria subir e descer morros. Que o poço ficava distante e era-lhe profundamente penoso, subir e descer. Que há dias não tinham o que comer e o filho roubava...

— O miserável não quer trabalhar...

Coronel se acalmava. E a miséria, rindo, sempre rindo, sem sentir, foi baixando a cabeça, até, poder olhar, para a ponta dos pés, rixos, sem forma. Dedos diformes, unhas grandes, circundadas de preto. Cherido de sujo do único vestido que possuía. Orlando não podia deixar de apanhar a sua água e as filhas do coronel, não o deixariam sair um instante, afim de servi-la, enquanto trabalhasse. E ela, não podia descer.

O desespero da mulher aumentou. Coronel mandou-a ir-se. Foi. Entrou no barracão caído, com o estomago doendo. Fome. A filha menor, comia terra num canto da palhoça. Não ligou. Ela naturalmente, também estava com fome.

Orlando esperou anoitecer.

Jantavam na casa grande. O galinheiro era ali perto. O quarto de D. Clarinda, a filha do coronel que era professora, ficava de frente para o galinheiro. Orlando espiou. A janela estava aberta, mas tudo escuro. Não tinha ninguém no quarto. Luz apagada, foi o que deduziu. Como sombra, esgueirou-se entre as árvores grandes e pulou para trás das palhas que formavam o telhado do galinheiro. Estendeu as mãos. As galinhas deram ligeiro alarde. Agarrou uma pelo pescoço com tanta força, que esta não deu um pio. O rosto brasileiro de Orlando, olhos castanhos, pele morena, dentes alvos, cabelos encardados, bonitinho, surgiu à luz da lua, inocente e feliz! Em casa, teriam janta! Por certo.

D. Clarinda, quando o menino sumiu na porta da palhoça, saiu detrás do limoeiro e sorriu tão feliz quanto Orlando. Em suas mãos, a flor da laranjeira se despetalou e caiu na lama deixado pelas chuvas recentes. Desceu o morro. Ao entrar na casa grande, foi a cozinha, pediu comida. Pela primeira vez em sua vida, soube o que era o comer. Sentiu o que representava a alimentação. Viu e sentiu a comida que engolia calmamente. Sorria. E seu rosto nordestino, desabrochou num largo sorriso...

E assim, nasceu mais um ladrão. No encerramento da moça, esta conclusão, ecoou como uma dolorosa ironia.

O ladrão comia. Sentia fome. Queria jantar. Mas o coronel, nunca descobria este furto de Orlando, o filho de D. Tuta, a louca.

CORTEZ



PAGINA ORIENTAL

NARRA uma linda lenda chinesa que, ao cair do dia, ao crepúsculo, quando as nuvens se fecham em um raio de sanguínea cor, uma loira avezinha delicada e terna, Tong Fù, do tamanho de um bezouro, pouza na corola dourada de Ing-Ywan, uma flôr mimosa e pequenina, gorgelando uma cavatina de amor.

Ligados assim tão intimamente eles se combinam e se irmanisam na mais deliciosa das paixões que o viajante, passando, não sabe dizer se quem embalsama os ares seja um pássaro ou si quem tão maviosamente canta seja a flôr.

Ambos são do mesmo tamanho e loiros como as doiradas areias de Bactolo ou a floração dos Alpes e ambos se amam extraordinariamente. Dura pouco, entretanto, esta eletividade amorosa porque ao romper do dia, Tong-Fù, o pássaro loiro e Ing Ywan, a doirada flôr, morrem porque nasceram para amar e morrerem pelo amor...

Eu quizeria então, meu doce amor, que fosses Ing Ywan e eu, Tong Fù, o loiro pássaro oriental, tu formando da tua perfumada boca uma rubra flôr d'ecárne e deixando que eu voando como o ideal Tong-Fù fosse me prender na delícia de um beijo eterno, os meus nos seus lábios, num suave e terno enlevo de estranho sonho de amor. Muito cedo veria que a vida me fugia, em sorvendo dos teus lábios formosos o netar mortífero que me levava a mocidade, as ilusões e o nosso amor. Como seria eu um feliz Tong-Fù, meu amor!

Experimenta e verás mais uma lenda viva e eterna, um homem transformado em pássaro e uma virgem transformada em flôr!

LYRA CAVALCANTI



MULHER!... SEMPRE A MULHER!...

IVETA RIBEIRO

A "safra" tem sido tão farta que está desvalorizando, completamente, uma qualidade, ou melhor uma prerrogativa, que dantes só raros privilegiados podiam possuir! É indiscutível que a excessiva abundância de qualquer coisa, mesmo muito útil, ou muito belo, faz a vulgaridade e a vulgaridade acaba provocando a intoxicação, o enfartamento e até a intolerância.

Se tratar-se de alimentos, enjôa, causa indigestão, e torna-se intolerável, por mais saboroso que seja o genero em excesso, como no caso, contado por Julio Dantas, daquele nêdio Frei José, o Confessor do Rei, grande apreciador de galinha e que, metendo-se a aconselhar o grande e coroado galanteador, a ser fiel à sua augusta esposa, foi diplomaticamente, castigado com uma ordem do Rei, de que até segundas ordens, só lhe fossem servidas, em tôdas as refeições, pratos exclusivamente feitos com galinha. A principio o pobre frade andava "nos sete Genitos" mas à custa de comer tanta galinha, só galinha, onjoo, perdeu as cores e emagreceu, até que foi pedir misericórdia ao Amo que lhe respondeu, malicioso: Pois aí está, Frei José, Nem sempre galinha... nem sempre Rainha...

Isto vem a propósito justamente de "rainhas" pois este vocábulo anda tão repetido e toda a hora e em todos os tons, e esse título desceu a tamanha vulgaridade que as poucas e autenticas Rainhas, de facto e de direito que ainda assistem na face da terra, deviam de com êle renunciar para não se confundirem com os milhares de falsas rainhas que andam por aí, por toda a parte, e conquistarem coesões de fantasia e tronos de papelão à custa, principalmente, de boa plástica exibida quase totalmente, pois até para uma juvenil estudante ganhar um título de "rainha" de sua Escola ou Instituto, tornaram indispensável, esses tristes costumes modernos, e "prova de maillot", divulgando-se a mostrar, como qualquer "Grisi" de revista, as formas virginais despidas do mesmo véu de pudor!

Já não há mais nada no mundo que não sirva de motivo à eleição de uma "rainha" e só Deus sabe, muitos desses títulos à custa de quantas tristezas morais são conseguidas.

A pleiade de "rainhas", se me permitissem um termo de nossa gíria carioca, eu diria — está enchendo, não acham?

Felizmente parecem mais um concurso que veio servir de excepção, às futilidades que tem servido para fabricar "rainhas" a granel, em série e por atacado, e que felizmente não exige "prova de maillot" nem vai colocar na cabeça dos vencedores uma corôa carnavalesca — é o que quer eleger — a Melhor Dona de Casa do Rio!

Graças a Deus! Os jornais e publicações ilustradas tem já publicado retratos e entrevistas com algumas das candidatas inscritas, e tôdas elas rodeadas de seus filhos, ao lado de seus maridos e no recesso sagrado de seus lares!

Bravos a essas candidatas!

Cada uma delas é um simbolo e um exemplo, uma escrava e uma Rainha!

Sim! Rainha do Lar onde a Mulher! Sempre a Mulher! que manda e obedece, trabalha e reina, edifica, constrói, semela e colhe os frutos sadios que val depor aos pés de Deus e diante da Pátria!

Benvindo seja esse concurso, e abençoadas tôdas as candidatas não ao título convencional de "rainha", mas de melhor compreendedora do mais sagrado dos deveres humanos!

FLAGRANTES NORDESTINOS

Humberto de Campos, Brigadeiro!

PAULO ARAGÃO

O pleito que consagrou nas urnas, o nome do sr. general Eurico Gaspar Dutra, foi o primeiro que se feriu, depois de cerca de um decênio de ditadura, e, talvez por isso, foi precedido de uma campanha das mais grulhentas e movimentadas de que há notícia nos registros históricos da política nacional.

O ditador havia açaimado o fociño das urnas por longo espaço de tempo. Quando estas se libertaram do entrave que lhes fechava a boca, foi um Deus nos acuda, tão ansiosas estavam por falar, como falaram, pronunciando o seu soberano "verdictum".

A família política brasileira, tradicionalmente desunida e mal-criada, dividiu-se, principalmente, em duas poderosas alas divergentes, cada qual a mais forte, e empunhando, cada uma, a sua gloriosa bandeira, onde faiscavam como astros de primeira grandeza, dois ilustres nomes das forças armadas de nossa Pátria: Eurico Gaspar Dutra e Eduardo Gomes, apoiados, respectivamente, pelo Partido Social Democrático e União Democrática Nacional.

As virtudes cívicas dos dois grandes candidatos se equivaliam, e, assim, vibrou a alma popular no desenrolar da campanha, desde as capitais dos Estados aos mais longínquos e ignorados lugarejos do "hinterland". No sertão, mais ainda do que nas cidades, o povo trepidava em delirante entusiasmo, quando esta ou aquela corrente aplaudia o coronel chefe político do lugar, porque, infelizmente, o homem do campo ainda vota inconscientemente, sem saber em quem, nem lhe importando tal cousa.

E' obediente ao chefe político local, seguindo, cegamente, as recomendações deste.

Se, naquela ocasião, e não obstante o profundo dissídio existente, no sertão, entre os nomes de Dutra e Eduardo, concordassem estes em trocar os lugares nos partidos que os apoiavam, o entusiasmo, a vibração e a luta seriam as mes-

mas, porque o eleitor matuto desconhece completamente o candidato e apaixona-se pelo partido a que pertence.

Por ocasião, dessa memorável e febril campanha, estava eu em Sobral, no Ceará, e, apolítico por índole, observava sem tóxicos partidários na alma e nem venenos no coração, o sensacional movimento que ali, então, se praticava.

Dois partidos fortes e arregimentados propagavam por todos os meios ao seu alcance, o nome de cada candidato.

Tamanha era a febre partidária que ninguém escapou ao seu contágio — nem, mesmo, aqueles que sempre se conservaram equidistantes das perengas políticas, tão nocivas à tranquilidade nacional e tão nefas-

tas ao trabalho construtivo dos homens, em benefício da economia pública, que se malbarata em lutas estereis e sem rumo e sem ideal e sem finalidade.

O coronel Fabrício de Queiroz, chefe político udenista em certa localidade subsidiária a Sobral, era um destemeroso e incançável intusiasta da candidatura do brigadeiro.

Sempre quem o encontrava, em qualquer parte, aguentava o calor verboso da sua propaganda.

O velho sertanejo falava horas seguidas, enumerando os méritos do candidato do seu partido:

— Brigadeiro, seu Paulo, é o único capaz de salvar o Brasil.

Ele vai realizar isto, vai fazer aquilo e mais aquilo.

O Brigadeiro é um homem assim, o Brigadeiro é um homem assado, etc.

Verifiquei, entretanto, que o velho cabo eleitoral de Lagoa dos Bezerras, na sua ardorosa propaganda, nunca pronunciava o nome do sr. Eduardo Gomes, limitando-se a repetir - lhe a patente: o Brigadeiro.

— Você conhece muito bem o Brigadeiro, não é, Fabrício?

E éle, forte:

— Se o conheço? Como as palmas das minhas mãos...

— E como é o nome dele? — indaguei de surpresa...

A essa interrogação inesperada, o Fabrício parou silencioso, fazendo um grande esforço de memória:

— Espere aí... espere aí...

E, em seguida, despejou:

— Já me lembrei: é Humberto de Campos!



RIA SE QUISER...



— Vês como se pode fazer um "pic-nic" durante uma inundação ?



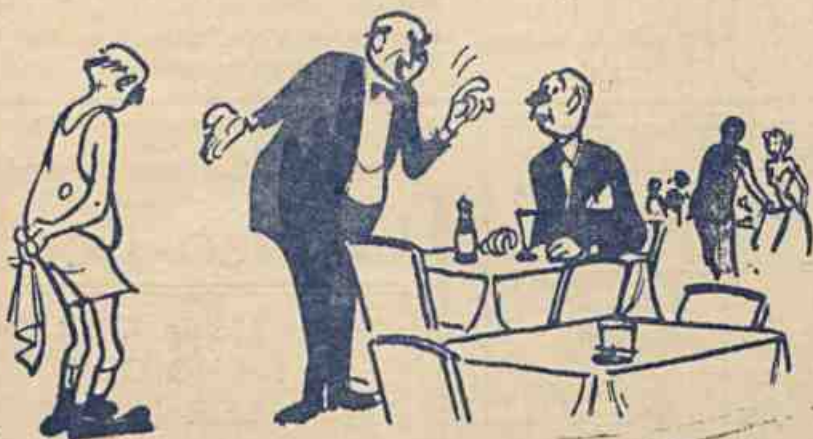
O TOTÓ — Alto lá ! Esta rua não é para tráfego pesado.



O GUARDA — Se você pretende ficar aqui, precisa trabalhar mais...



O mundo é dos espertos



— Por favor, não dê a meus garçons fichas como gorjetas !



— Que azar ! Em vez de uma estufa tirei isto na rifa !



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de Chô-Chô

3.º TORNEIO — Junho-Julho, 1952

*

REGULAMENTO

Inscrição — Os leitores que desejarem concorrer ou colaborar nos torneios charadísticos de O MALHO, deverão preencher o cupão de inscrição, enviando-a à nossa Redação.

Colaboração: Aceitamos charadas novíssimas, auxiliares, sincopadas, melífloras e em verso; enigmas pitorescos e figurados; logógrafos em prosa e em verso; e palavras cruzadas.

Apresentação: Cada espécie de colaboração deve vir separadamente, escrita em uma só face do papel e com indicação do nome ou pseudônimo do autor, soluções e dicionários ou livros onde possam comprovar as respectivas parciais e conceitos.

Dicionários adotados — Peq. Bras. H. Lima — G. Barroso; Simões da Fonseca (ed. reduzida); Breviário — Sylvio Alves; Monossilábico — Japyassú; Peq. Enc. de Monossílabos — Freitas Casanovas; e Proverbios — Mario Lamenza.

Prazo — As soluções de cada torneio deverão vir de uma só vez, até 90 (noventa) dias após a publicação.

Classificação — Aos decifradores da totalidade, mais o menos de 50% dos problemas apresentados. A autor da melhor colaboração a nosso critério.

Correspondência — Deverá ser dirigida para Jogos e Passatempos — Redação de O MALHO — Caixa Postal, 880 — Rio de Janeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

2.2 — O trapézio quebradiço cortou a mão do palhaço.

Dr. Lfn — Rio

2

2.3 — Cuidado, porque se você espirra nesta estrada, espanta o tico-tico que está próximo ao alcapão!

Atelito Lebre — Rio

3

1.2 — Es milionário por sorte ou porventura?

Bandeirante — São Paulo

4

2.1 — Tenho aversão a pranto fingido de sujeito orgulhoso.

Fusinho — C. E. C. — Rio

O MALHO

5

2.2 — Há uma barreira onde será servido o cardápio do engenheiro de minas.

Fátima — Rio

6

1.2 — Isto foi simples pretexto para comprar o barco de pesca, porque não havia grande conveniência...

Big Boy — Rio

7

CHARADA EM VERSO

É bem triste o meu "destino", — 2
Pois sofro desde menino
Pelo amor que Deus me deu.
Concede, meu bem, nesta hora, — 1
Teu amor que sem demora,
Deve vir de encontro ao meu.

Campina Grande — Euclides Vilar

CHARADAS SINCOPADAS

8

3 — É muito prejudicial este seu movimento. 2

Uniri — C. E. C. — Rio

9

3 — Num demorado estudo das coisas é que notamos o poder de Deus. 2

Matsuk — Rio

10

3 — Busque ser, para os demais,
Honesto, bom, delicado;
E não se exalte jamais,
Para não ser humilhado. — 2

Lord (Goiania)

11

3 — Louvável e nobre gesto de um inexperienced. 2

Fátima — Rio

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição.

Nome

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade .. Estado

12

3 — Ficou pálido e nervoso porque perdeu o dinheiro no jogo. 2

A. Silva — Rio

*

13

ENIGMA FIGURADO



14

LOGOGRIFO EM PROSA

Quem tem influência (10-8-9-4-3) na "firma" (1-6-4-5-3) é um nobre (3-6-2-8-11) e gentil (7-9-4-5-11), estrangeiro.

Ralvo Ilvas — C. E. C. — Rio

*

ENIGMA — (extra)

O juiz, com voz pausada,
Proferiu em tons extremos:
"És réu de um crime que, em nada,
Aos mais crucis que sabemos
Deve! Perverso requinte
Com frieza revelaste!
Como podes, se mataste,
De algum perdão ser pedinte?"
Ao severo magistrado
Fala, assim, o celerado:
— "Homem sou e tento em vão,
Tento a alma libertar
Desse mórbida impulsão
Para ferir e matar,
Impulsão tão forte e brava
Que, a cada morte, se agrava!..."

Rio

Atenas (Hexágono Carioca)

O Tico-Tico

A REVISTA QUE
SEU FILHO DEVE
LER

Preço do exemplar
Cr\$ 3,00

Um moderno financista
Que, de finanças, anda às tontas,
Pensando ser estadista,
Em um Tribunal de Contas.

Foi fazer uma conferência
Sobre dinheiro e padrões, 3-2-5
Demonstrando com frequência,
Nada entender da emissões.

Um velhote que o ouvia,
Começa, então, a indagar... 2-3-4
Mas se o cabra não entendia,
Como podia explicar?

Pergunta naquele instante
Com a malícia da idade: 1-6-3
— O que é dívida flutuante?
— Perdoe-me a curiosidade...

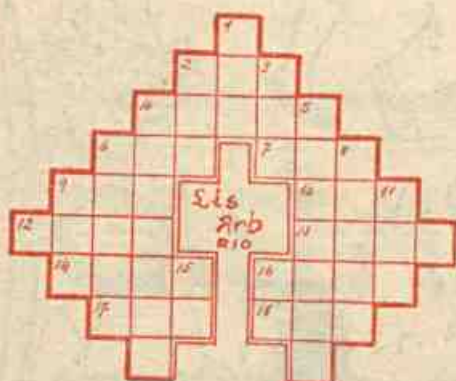
— Como bem se verifica,
Diz ele com toda linha:
— A fonte já nos indica: 6-4-5
— Orçamento da Marinha.

João Fogaça (Mendes)

*

PALAVRAS CRUZADAS

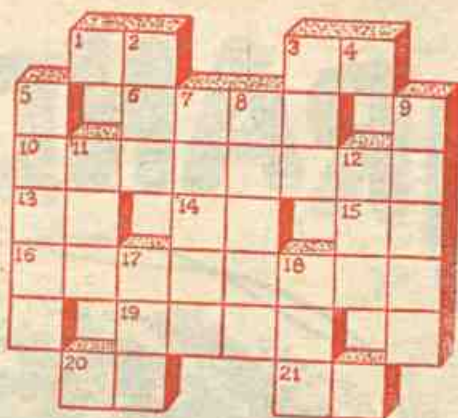
Problema N. 1 — Lis Arb — Rio



Horizontais: 2 — Timbre. 4 — Destruidor. 6 — Cinto. 7 — Pimenta. 9 — Sífilis. 10 — Peça que entalha no contracastelo do navio. 12 — Namorado ridículo. 13 — Berro. 14 — Peça que cobre a mão. 16 — Agudeza. 17 — Produzir. 18 — tal, isso.

Verticais: 1 — Colorido. 2 — Sem companhia. 3 — Estorvo. 4 — Instável. 5 — Muito vivo. 6 — Coma profundo. 8 — Gênero de plantas da família das Liliáceas. 9 — Doçura. 11 — Reze. 15 — Vácuo. 16 — Pref. lat. que traz a idéia de tendência, direção.

Problema N. 2 — G. M. Seixas — Chô-Chô — Rio.



Horizontais: 1 — Rodapé. 3 — Rio do Brasil, no Est. da Bahia. 6 — Bosque. 10 — Nicho ou armário com imagens religiosas. 13 — Retaguarda. 14 — Entrada. 15 — Espécie de flauta siamesa de som agudíssimo. 16 — Instrumentos de teclas usados pelos índios do Amazonas. 19 — Peixe da família dos Ciclideos. 20 — Corifeu. 21 — Figurar.

Verticais: 2 — Avestruz. 3 — Taberna. 5 — Jardim. 7 — Mergulhão da fam. dos Sulídeos. 9 — Mistério. 11 — Potentado. 12 — Espécie de abelha meliponídea que nidifica no chão. 17 — Jogo de cartas. 18 — O oposto, na filosofia chinesa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Edipismo e Palavras Cruzadas, Na. 99-101 e 101-102, Dez. e Jan., Fev. Março; O Enigmista, Na. 15 a 17, Fevereiro a Abril; Seleções Recreativas, Na. 14 a 16, Fev. a Abril. Gratos pelos exemplares recebidos.

Assuar o nariz

As poeiras do ar respirado e as secreções, muitas vezes contendo micróbios, acumulam-se nas fossas nasais e devem ser removidas de quando em quando. Isto se faz com o lenço e assoando o nariz. E' anti-higiênico esgaravatar as narinas com os dedos ou assoar-se com violência.

Procure assoar o nariz suavemente, conservando o lenço apenas em contacto com o rosto. — SNES.

“PRIMEIRAS LETRAS”

(Coleção Seth)

CARTILHA PRÁTICA —

Ilustrada para aprender a
lêr — 350 desenhos que tor-

nam a aprendizagem mais
fácil e objetiva — 18.^a
EDIÇÃO. — Preço Cr\$ 5,00.

Distribuidores:

S. A. “O MALHO” — Rua
Senador Dantas, 15 - 5.^o
andar.

RIO DE JANEIRO.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congênitos (nevus), extração de pelos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas tóxicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edifício Darke 7.^o andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados



PERFEITO BUSTO Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança



Todos querem, todos pedem
a revista bonita: “Tiquinho”,
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

AS MENINAS
AGORA TÊM
A "SUA"
REVISTA

CIRANDINHA

Está
À VENDA



REVISTA MENSAL TOTALMENTE COLORIDA,
será a amiga preferida das meninas na idade
em que começam a se interessar por tudo o
que constitui assunto estritamente feminino.

EM SUAS PÁGINAS ENCANTADORAS

CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados.

Ensinamentos e receitas.

Jogos e brinquedos de armar.

Canções — Curiosidades.

Modelos de vestidos e bordados.

Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição de
S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15-5.º andar
Rio de Janeiro

Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

O JOGO DOS BARCOS

Durante certo espaço de tempo do século passado esteve muito em voga uma brincadeira de salão que se chamava "o jogo dos barcos".

Consistia o tal jogo em reponder a esta pergunta: "Se você estivesse num barco com seus amigos Fulano e Sicrano e o barco fôsse a pique, e pudesse salvar só uma dessas duas pessoas, qual delas salvaria você?"

As vèzes, tornava-se embaraçoso responder.

Um dia madame de Stael disse a Talleyrand:

— O senhor assegura amar-me, mas estou convencida de que prefere madame de Flahaut. Confesse que se o senhor, ela e eu nos achássemos sós num barco em perigo, não seria eu a primeira a quem o senhor tentaria salvar.

Talleyrand, apanhado de surpresa, não soube logo o que dizer, mas recobrando rapidamente o espirito, replicou:

— A senhora possui todo o jeito de saber nadar melhor que ela.

Noutra ocasião, a condessa de Bourflers deu uma bonita resposta.

Como, ao fazer-lhe a pergunta, lhe deram por companheiras no perigo a sua mãe, que nunca se importara com ela, e a sua sogra, que ternamente a queria, Mme. de Bourflers respondeu:

— Salvaria minha mãe, mas me afogaria com minha sogra.



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas **MINORATIVAS**
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

CASEMIRA
E
TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



HOLLYWOOD BOULEVARD

(Conclusão)

os pesares, a RKO tem um filme com elementos de bilheteria, bastando para isso a figura insinuante de Jane Surrrell.

Tony Curtis, galã da Universal-International, até agora só tem feito papéis de mocinho de contos de fada ou heróis das mil-e-uma-noites, mas felizmente acaba de nos dar um desempenho que parece dizer ter mais talento do que seus passados filmes revelaram.

"Flesh ond Fury", um filme com ambiente de luta de boxe, nos apresenta um bom trabalho de Tony Curtis. Ele interpreta um boxeador mudo, tendo bons momentos em sua interpretação Tony Curtis, atualmente é um do snomes mais queridos das garotas norte-americanas. Como sabem, ele é casado com aquela belezinha, Janet Leigh. Parecem duas crianças, pois passam o tempo a brincar, rindo e divertindo-se pelas boites de Hollywood.

Roland Petit, que já dançou no Rio de Janeiro, o coreógrafo do filme de Samuel Godwyn, "Hans Christian Anderson", o famoso escritor de contos de fadas. Ele havia ensaiado um ballet para o filme, durante mais de sete semanas, quando o produtor decidiu "arquivar" o bailado e lhe pediu que preparasse outro bailado. O filme só terminará em fins de Junho, Janmaire, bailarina parisiense, aparece no filme, onde também trabalham Danny Kaye, no papel do constita dinamarquês, e Farley Granger, que desempenha um maitre de ballet.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS

ORF-LÊNE

Tanto tinge o cabelo branco em claro como em escuro. Existe nas seguintes cores:

- 1 Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acaju
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro-cinza
- 8 Louro-acaju
- 8 1/4 Acajú-forte
- 8 1/2 Vermelho-fôgo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-em-fôgo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELLO ESCURO, USE: HYDRO-VENE



CURSO DE BALLE

Prof. Jorge Livért
(do Corpo de Balle do Teatro Municipal)

Aulas individuais e em conjunto
para ambos os sexos.
(Curso especial para criança)

Rua Djalma Ubrich, 154

4.º andar. — Esq. Av. Copacabana
Informações no local às 3as, 5as
e Sábados das 15 hs. às 18 hs.

Cada terra com seu uso

Antigamente, em obediência a uma velha tradição, o jantar na corte de Munich, era sempre às quatro horas da tarde.

Certa vez, a princesa Paulina de Metternich, famosa pelo seu espírito mordaz lá estava como convidada do príncipe Luitpold, então regente. Notando ele, bastante inquieto, que a princesa não tocava sequer um prato, quis saber a causa.

— Queira Vossa Alteza Real desculpar-me — explicou ela mas não tomo cousa alguma entre as refeições.

Verdi contra a música

Por mais paradoxal que o pareça, o certo é que Verdi, o grande compositor italiano, revoltou-se um dia contra os abusos da música.

Habitava, então, um chalet de Moncalieri, onde um jornalista foi entrevistá-lo, sendo recebido num aposento que era, ao mesmo tempo, sala de jantar e alcova.

— Só ocupa este cômodo, mestre? — fez o jornalista.

— Não. Tenho mais dois quartos, mas acham-se totalmente ocupados com objetos que aluguei para a presente estação.

E abriu as portas deixando ver uma coleção de noventa e oito realejos, enquanto explicava ao atônito visitante:

— Quando cheguei aqui, todos esses instrumentos levavam, de manhã à noite, a tocar trechos do "Rigoletto" e do "Trovador". Tal forma de massacrar as minhas operas começava a tirar-me o desejo de escrever outras. E, então, para fugir ad aborrecimento de mim mesmo, decidi-me a alugar por duas mil libras a orquestra toda. Comprei, assim, a paz. Astúcia impraticável, hoje no século do rádio...



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN



EDIÇÕES DA
"S. A. O MALHO"
Senador Dantas, 15 — 5.º andar
Rio de Janeiro

CORPO ESDELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MENEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Meneiro, isso há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Indica no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e elegantes adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde e antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

Rua Direita, 191 — 6.º — S. PAUL
Remessa pelo Reembolso Postal

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO

Perfume que deixa
recordação e saudades
LOÇÃO — COLÔNIA — QUINA
Perfumaria Soberana Ltda.

ANDRADAS, 102 — RIO
Telefone: 23-2710

LEIAM

"CIRANDINHA", revista das crianças.

INFANTIS QUE CUMPRE SEU PROGRAMA UMA COLEÇÃO DE LIVROS

À tendo publicado quatro livros anteriormente, "Eu Vou Contar Uma História de Uma Grande Vida" (biografia de Leonidas Bastos), "Bicharada" de Leonidas Bastos e "Horas de Conversa" de João Guimarães, prossegue a biblioteca "Divertinstrue" no seu programa de editar livros para a juventude nos quais haja ensinamentos úteis, além da natural distração.

Assim é que agora lançadas pela Editora Pongetti, apareceram mais três livros, com ótima apresentação gráfica, belas ilustrações e por preço bastante acessível a todos os bolsos.

São eles "Carrinho de Bois" de Leonidas Bastos, "Menino e Herói" de João Guimarães e "Aventuras do Atomiquino" de Alvarus de Oliveira.

Este último de autoria do diretor da coleção mostra às crianças o que é energia atômica e leva um grupo de meninos a uma viagem maravilhosa através do mundo, dentro de um avião de velocidade supersônica, avião que não é mais que o próprio atomiquino...

São três livros interessantes e se constitui a coleção em esplêndido presente que os pais podem oferecer a seus filhos ou mesmo qualquer pessoa que deseje obsequiar crianças de sua estima.

Caso o livro não seja encontrado na livraria de sua cidade, poderá ser pedido diretamente pelo reembolso postal a Irmãos Pongetti Editores, rua Sacadura Cabral, 240 — A, Rio.

Vá-se à casa!
Fiquem os cabelos!



Loção
PHENOMENO
TARRE

AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE



"Tiquinho" é lindo, adorável,
Todos dizem que é formidável
tem tudo, tem coisas mil.
esta nova revista infantil.



PRE-4 - RADIO CULTURA
todas as 3as. e 6as. feiras às 21,30



sob os auspícios da

Companhia Nacional de Investimentos

PARA OS LEITORES

S Edições Melhoramentos apresentam obras que, ricamente ilustradas a cores, se impõem também pelo valor do texto, ensinando e distraindo: "Frédéric Chopin, o menino da Polônia, primeiros anos", de Opal Wheeler; "A Gata Borralheira", de Walt Disney, da coleção Históricas; "Rui", de Renato Sêneca Fleury, sobre o genial brasileiro; "Contos de fadas" de vários países, volume luxuoso de Edmund Dulac. Livros realmente admiráveis!



UM TESOURO
PARA
O LAR

Uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as Senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras.

Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos uteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as Senhoras e Senhoritas.

ANUÁRIO DAS
SENHORAS
1952



O presente ideal

O Método "Toute mode" organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 150,00. A venda em todas as Livrarias do Brasil.

METODO DE CORTE E ALTA COSTURA
Toute mode
DE ENSINO SEM MESTRE
AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

PEDIDOS AOS EDITORES: "SA. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15-5.º andar.
Caixa Postal 890 — RIO — Enviamos pelo Reembolso-Postal

O PROF. J. DIAS PORTUGAL, AUTOR DESTA IMPORTANTE OBRA, MANTEM CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E NAS ACADEMIAS "TOUTE-MODE", COM DIPLOMAS PARA MODISTAS E PROFESSORAS, AVENIDA 13 DE MAIO, 13-10.º and — TEL. 22-6835 — RIO.